

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Nuno Reis /// ano XXXVII /// Março de 2022 /// publicação mensal /// Gratuito



Portugaliya: refúgio seguro no mapa

02

Ao longo do mês de março, as Misericórdias acolheram as primeiras famílias ucranianas, encaminhadas pelas autarquias e outras organizações que participaram em resgates humanitários. Também as comunidades se

mobilizaram em torno desta causa, doando alimentos e outros bens essenciais. Dar pouxada aos peregrinos é a obra de misericórdia que inspira UMP e Santas Casas num momento em que milhares de pessoas procuram

Portugal como um refúgio de paz e segurança. “As Misericórdias aderiram em massa ao apoio e acolhimento de cidadãos ucranianos, em busca de proteção, demonstrando mais uma vez a sua essência e caráter em situa-

ções de absoluta crise humanitária”, louvou o presidente da UMP, Manuel de Lemos. Na sequência da invasão da Ucrânia, a 24 de fevereiro, quase 20 mil pessoas já pediram proteção temporária a Portugal.

08 LOURIÇAL

‘Manos Sanos’ para trabalhar motricidade

No âmbito deste projeto, os utentes da Misericórdia de Lourical criam uma sala sensorial e material para fisioterapia.

09 PROTOCOLO

Campanha da INATEL para as Misericórdias

No âmbito de um protocolo com a UMP, a Fundação INATEL oferece condições preferenciais para as Misericórdias.

12 CAMPO MAIOR

Projeto para melhorar qualidade de vida

Com apoio BPI/La Caixa, projeto da Santa Casa de Campo Maior acompanha pessoas com mais de 80 anos e doença avançada.

24 BOMBARRAL

Combater o isolamento e a exclusão digital

Projeto REDE’S, da Misericórdia de Bombarral, visa combater o isolamento e a exclusão social e digital de idosos.

Portugal refúgio seguro no mapa

Acolhimento UMP e Santas Casas mobilizaram-se para acolher cidadãos ucranianos que deixaram o seu país em busca de proteção, concretizando, desta forma, a obra de misericórdia 'dar pousada aos peregrinos'

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Ainda o sol não raiou quando chegamos à Casa dos Direitos Sociais, em Lisboa. Está tudo a postos para receber as primeiras famílias, vindas da Ucrânia, no âmbito da "Missão Ucrânia", um movimento da sociedade civil, que agrega mais de meia centena de empresas e cidadãos, ao qual se juntou a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), a Câmara Municipal de Lisboa (CML), o Alto Comissariado para as Migrações (ACM), o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), a Embaixada da Ucrânia, a Ordem dos Médicos e os ministérios dos Negócios Estrangeiros e do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

Depois de Vilar Formoso, junto à fronteira, este foi um dos pontos de chegada escolhidos

para receber um dos maiores contingentes de refugiados, a entrar em Portugal, desde o início da guerra. Esta missão trouxe cerca de 350 pessoas, na sua maioria mulheres e crianças, que foram acolhidas por familiares, amigos e Misericórdias de todo o país, no dia 19 de março.

"Este resgate humanitário é absolutamente louvável e tem o propósito de salvar vidas e tirar as pessoas de zonas de fronteira, onde estão amontoadas sem condições nenhuma. A UMP cuidou da chegada e a métrica devia ser essa. Quem parte deve cuidar da chegada e saber para onde vão as pessoas. No início houve resgates caóticos", comentou Laurinda Alves, vereadora da CML, com o pelouro de direitos humanos e sociais.





Esta operação de acolhimento foi montada em tempo recorde, na sequência de um contacto iniciado pela “Missão Ucrânia”, no dia 10 de março, com o objetivo de garantir a integração das famílias. Mas temos de recuar a 24 de fevereiro para compreender como tudo começou. No dia em que se iniciam os conflitos, a UMP desafia as Misericórdias a integrar uma operação de acolhimento de emergência aos cidadãos ucranianos, disponibilizando alojamento temporário e postos de trabalho, no seguimento de uma solicitação do Governo.

A resposta foi “muito rápida e consistente”, recorda o presidente da UMP. Em pouco mais de duas semanas, o levantamento iniciado a 24 de fevereiro indicava uma disponibilidade de 481 camas (habitações, apartamentos e alguns centros de acolhimento), 175 vagas em creche e pré-escolar e 403 postos de trabalho (dados de 16 de março).

“As Misericórdias de Portugal aderiram em massa ao apoio e acolhimento de cidadãos ucranianos, em busca de proteção, demonstrando mais uma vez a sua essência e caráter em situações de absoluta crise humanitária”, louvou Manuel de Lemos.

A decisão de associar a disponibilidade das Misericórdias às necessidades das famílias trazidas pela “Missão Ucrânia” surge uns dias antes da partida para Cracóvia. “A iniciativa vinha da sociedade civil, com a participação de dezenas de empresas e voluntários, e estava muito bem organizada. Quando nos contactaram já estavam em articulação com a Secretaria de Estado da Internacionalização e já tinham as listas validadas pelo SEF Varsóvia. Mas, acima de tudo, salvaguardavam princípios de segurança e que o trajeto ia decorrer de forma humanizada, com mais de 80 voluntários, entre médicos e psicólogos”, sublinha Susana Branco, responsável pelo Gabinete de Ação Social da UMP.

O transporte das pessoas foi assegurado por 25 carrinhas de nove lugares, cinco autocarros, dois carros de apoio e voluntários, financiados pela sociedade civil. Neste grupo, com quase uma centena de operacionais, incluíam-se mecânicos, profissionais de saúde e cidadãos ucranianos para facilitar a comunicação entre todos. Em Lisboa, ficou uma equipa responsável pelo apoio logístico e articulação com as restantes entidades.

“O nosso objetivo era ajudar lá com bens essenciais – medicamentos, roupa e alimentos – e trazer pessoas, proporcionar uma viagem digna e em segurança”, adianta Pedro Serra Branco, um dos mentores da missão, enquanto aguardamos a chegada do primeiro grupo, com sete carrinhas e 45 pessoas. Mas o projeto não termina com a viagem de regresso. As famílias têm à sua espera um lugar seguro, onde podem recomeçar a sua vida ou permanecer enquanto dura o conflito.

Em Portugal, este apoio é garantido por Misericórdias, associações, autarquias e particulares, em articulação com organismos governamentais. O papel das Misericórdias passa pela integração na comunidade, através do encaminhamento para os serviços do Estado e sistema de ensino local, a integração das crianças em creche e pré-escolar e a integração dos adultos no mercado de trabalho para uma

autonomização plena, que poderá ser feita nas respostas sociais da instituição ou junto de outros parceiros da comunidade.

Mas o primeiro passo é acolher sem questionar, transmitir segurança, respeitando o ritmo de adaptação e a vontade de cada família. “Num primeiro momento, temos de acolher, estabilizar, proteger e não deixar que vão lá bisbilhotar e fotografar as pessoas”, acautela o provedor da Misericórdia de Salvaterra de Magos, João Drummond Sousa, que veio acompanhado de uma amiga ucraniana para facilitar a comunicação com as famílias.

Este é um aspeto essencial, sublinhado pela UMP, no folheto que distribuiu às Misericórdias, a 19 de março. “O que se pretende é não expor estes cidadãos num período de integração, sendo solicitada a proteção possível da Misericórdia relativamente aos meios de comunicação social”. A cautela deve ser redobrada quando se tratam de famílias com menores de idade.

Até há um mês, estas pessoas tinham uma vida igual à nossa. Mas de repente, tudo muda. São forçadas a deixar para trás os pais, maridos e irmãos. No mapa, “Portugaliya” surge como um local seguro. Conhecem o país através de relatos de amigos e conhecidos. “É um país acolhedor”, partilha Svitlana, a ucraniana na comitiva de Salvaterra.

As Misericórdias são uma das expressões mais visíveis desse acolhimento fraterno que caracteriza Portugal. Cuidam do outro, mobilizam esforços e mostram a sua vocação em situações de crise, desde pandemias a guerras.

“Esta é uma das obras de misericórdia do século XXI, são os novos peregrinos. Estamos a acolher, dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, cuidar dos doentes, estamos a fazer a nossa missão. Faz parte do nosso ADN. É mais uma prova da força das Misericórdias”, justifica José Rabaça, tesoureiro da UMP presente no acolhimento em Lisboa.

LIBERDADE PARA ESCOLHER UM PORTO DE ABRIGO

Ao longo de março, as Misericórdias acolhem as primeiras famílias ucranianas, encaminhadas pelas autarquias e outras organizações que participam em resgates humanitários. Também as comunidades se mobilizam em torno desta causa, doando alimentos e outros bens essenciais.

Os primeiros a chegar a Almeirim, na manhã de 10 de março, instalam-se em moradias, junto ao Lar de São José, decoradas e equipadas em função do agregado familiar. “As casas não são iguais, quisemos ir ao encontro das necessidades de cada família, para que sentissem amor e segurança quando abrissem a porta”, esclarece Helena Duarte, diretora do lar da Santa Casa.

O primeiro encontro foi “muito emotivo. A N. ligou aos pais e eu pedi à tradutora para lhes dizer que ficassem descansados porque aqui estavam em segurança”, recorda a técnica, enquanto dá boleia a uma das mães. “São duas cunhadas, que têm uma tia em Almeirim, a mais nova já está a trabalhar e a mais velha vai trabalhar na farmácia”.

Continue na página seguinte ►

3,5

Mais de 3,5 milhões de pessoas fugiram da Ucrânia desde a invasão da Rússia, cerca de 60% das quais foram recebidas pela Polónia, segundo dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), divulgados a 22 de março. Após a invasão russa, o ACNUR previu que cerca de quatro milhões de refugiados poderiam deixar a Ucrânia, mas reavaliou, entretanto, essa previsão, admitindo que esta é a pior crise de refugiados na Europa desde a Segunda Guerra Mundial.

91

91 Misericórdias mostraram-se disponíveis para receber ucranianos, na sequência do apelo lançado pela UMP. Dessas, 21 participaram no primeiro acolhimento, no âmbito da “Missão Ucrânia”, a 19 de março. Outras 70 (como Ponte da Barca, Covilhã, Alegrete, Odemira, Santa Comba Dão, Santiago do Cacém, Vendas Novas e Castanheira de Pêra) se disponibilizaram para alojar cidadãos, mas acabaram por não o fazer neste dia. “Muitas Misericórdias fariam tudo de novo e continuam a aguardar contacto para acolhimentos futuros”, escreveu o presidente da UMP, na Circular 37/2022.

481

A resposta das Misericórdias, ao apelo humanitário lançado pelo Governo, na sequência da invasão e guerra na Ucrânia, foi “muito rápida e consistente”, reconheceu o presidente da UMP, numa entrevista à Agência Ecclesia, emitida a 17 de março. Nesta data, o levantamento iniciado a 24 de fevereiro já indicava uma disponibilidade de 481 camas, 175 vagas em creche e pré-escolar e 403 postos de trabalho em 91 Misericórdias e quatro equipamentos anexos da UMP.

DESTAQUE

► Continuação da página anterior

Na localidade, a solidariedade manifesta-se das mais diversas formas, através da oferta de legumes por agricultores, refeições de restaurantes, bolos e pão fresco das padarias locais. Outros oferecem serviços de consultoria legal e consultas de medicina dentária.

A comunicação entre os portugueses e ucranianos faz-se, por enquanto, através de uma aplicação no telemóvel. Mas vão iniciar em breve as aulas de português no Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) de Almeirim.

Na Covilhã, a gestão do CLAIM é garantida pela Santa Casa, sendo a integração dos migrantes recém-chegados assegurada por uma resposta robusta, integrada e transversal. “A semente foi lançada em 2015, aquando da crise humanitária [Eritreia], e não parámos desde então, acolhendo iraquianos, sírios e cidadãos de outras nacionalidades. Por isso, o que estamos agora a fazer com os migrantes, vindos da Ucrânia, é resultado destes anos de experiência.”, explica Ana Margarida Almeida, do departamento de inovação e desenvolvimento.

O apoio é assegurado por uma equipa multidisciplinar, em áreas como a saúde, emprego e educação, que adequa a sua intervenção em função das especificidades de cada indivíduo. “Esta equipa ajuda a pensar num projeto de vida, que pode passar ou não pela Covilhã. As pessoas têm de ter liberdade para, neste momento difícil, encontrar um porto de abrigo, aqui ou noutra local. Não existem certezas nem ideias pré-concebidas. São vidas e cada um deve ter a sua liberdade de escolha. Estamos aqui para orientar”, alerta.

Alguns ficam apenas alguns dias nos locais de acolhimento, sendo garantido apoio no regresso ao país de origem ou outro destino. Poucos dias depois de chegar a Lisboa, no âmbito da “Missão Ucrânia”, uma das famílias acolhida pela Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana já está em contacto com pessoas amigas na Alemanha para avaliar a viabilidade da deslocação. “É um turbilhão de emoções. Mas ficam o tempo que quiserem. Não sei se geograficamente estamos em condições de responder a estas pessoas, mas sentimos necessidade de fazer alguma coisa. Esta é a nossa missão”, comenta a provedora, Carla Pereira.

“A grande prioridade é acolhê-los, o resto logo se vê. Não há pressa. Numa fase posterior, e se necessário, estamos disponíveis para integrar estes cidadãos em postos de trabalho nas respostas e serviços da Misericórdia”, adiantou o provedor de Tomar, António Alexandre.

Neste processo, o mais importante é garantir a segurança e bem-estar das pessoas. “Não podemos ficar ofendidos quando preparamos um apartamento e recusam as nossas condições espetaculares para ficar com pessoas conhecidas. Não devemos ter a pretensão de achar que sabemos o que estão a sentir, quando a vida delas mudou do dia para a noite, e a barreira linguística é gigantesca. Devemos entender isso desde que salvaguardadas as questões de segurança”, sublinha Susana Branco, da UMP.

Merceana, Alfândega da Fé, Algos, Barcelos, Beja, Boliqeime, Cerva, Fafe, Mirandela, Ponte de Lima, Portimão, Póvoa de Varzim, Salvaterra de Magos e Vila de Rei participaram no acolhimento das famílias trazidas pelas viaturas da “Missão Ucrânia”. Outras tantas se disponibilizaram para alojar cidadãos ucranianos, mas acabaram por não o fazer neste dia, mantendo-se disponíveis para futuros acolhimentos, apesar dos imprevistos.

“Todo este processo foi um verdadeiro desafio para nós e para muitas Misericórdias que, destaque-se, estoicamente, ainda assim, nunca desistiram da sua missão de acolhimento destas pessoas”, escreve Manuel de Lemos, na Circular 37/2022, enviada no dia 24 de março.

A VIDA EM PORTUGAL DEPOIS DA FUGA

Passa das oito da manhã quando chegam as primeiras viaturas a Lisboa. A viagem de 3600 quilómetros levou mais de 72 horas. “Houve pessoas a saltar de alegria quando perceberam que iam dormir numa cama de hotel depois de várias noites em abrigos, a ouvir sirenes”, partilha Pedro Serra Branco, um dos mentores da “Missão Ucrânia”. “Oh my god, we have two rooms” [Oh meu Deus, temos dois quartos!], ouvimos uma jovem mulher exclamar num vídeo.

A caravana humanitária, que saiu de Lisboa, no dia 13 de março, para levar 18 toneladas de bens (roupa, comida e medicamentos) a Cracóvia regressou à capital no dia 19 de março, com médicos, enfermeiros, tradutores, motoristas e outros elementos de apoio. Entre os deslocados, incluem-se um gato, um periquito e um porco da Índia.

O primeiro grupo cruzou a fronteira perto das duas da manhã e foi recebido com uma refeição quente, flores e calor humano, em Vilar Formoso. Alguns trazem apenas uma mala e a roupa no corpo. Os mais pequenos carregam peluches e balões oferecidos na vila raiana. “Bom dia!”, ouvimos uma jovem de 14 anos dizer com um sotaque irrepreensível. Aproveitou a viagem para receber as primeiras lições de português.

Em Lisboa, espera-os a equipa da autarquia, da UMP e a comitiva de Salvaterra de Magos, que em apenas oito dias transformou a capela do lar numa habitação digna, onde não faltam zonas de lazer pensadas para as crianças, uma copa de refeições e duas casas de banho.

As crianças são as primeiras a adaptar-se ao novo lar. Passado quatro dias, a animadora da Santa Casa conta que os mais pequenos ocupam os dias com atividades ao ar livre. “Os meninos jogam à bola e com raquetes, a menina pequena brinca na areia, no jardim da Misericórdia, e a mais velha já diz algumas palavras em português”, relata Renata Correia.

Por se encontrar no recinto da estrutura residencial para idosos, este espaço acaba por estar mais resguardado de olhares curiosos e dos excessos da comunicação social. Mas os utentes não resistem em espreitar as brincadeiras dos pequenos. “Estão curiosos, veem as crianças a brincar e perguntam por elas”. Mas sem qualquer interferência. Na primeira semana, a palavra de ordem é “dar espaço e deixar que estejam à vontade para sentirem que o espaço é deles”.

Alojamento e refeições para as famílias

A Misericórdia de São Pedro do Sul disponibilizou seis apartamentos para acolher famílias que fugiram da guerra na Ucrânia. Em declarações ao VM, o diretor geral João Marques adiantou que o acolhimento é assegurado nos anexos da sede da instituição, com capacidade para sete a 10 pessoas. “Dentro das nossas possibilidades quisemos ajudar. Não podemos ficar indiferentes ao sofrimento alheio”. Em parceria com a autarquia, a instituição fornece ainda refeições a pessoas alojadas no município.

Pessoas que fogem da guerra são peregrinos

A Santa Casa da Misericórdia de Barcelos acolheu nove pessoas provenientes da Ucrânia, na sequência do apelo lançado pela UMP, no âmbito da “Missão Ucrânia”, e organizou uma recolha de bens essenciais. Nos dias que antecederam o acolhimento, o provedor sublinhava, numa mensagem enviada aos colaboradores, que os “peregrinos a que as obras de misericórdia se referem são também pessoas como as que fogem desta guerra”. Por isso, defendeu Nuno Reis, “ser e fazer misericórdia é também ajudar a mitigar uma crise humanitária que cresce a cada dia”.





Donativos enviados para a fronteira

A Santa Casa da Misericórdia de Cascais associou-se a uma iniciativa solidária da autarquia, através da angariação de bens de primeira necessidade nos diferentes equipamentos, que se destinaram a ajudar a população da Ucrânia. Segundo nota informativa, a recolha permitiu “encher cinco carros de donativos, que irão ser entregues aos destinatários, através de camiões que a autarquia fretou com destino a uma cidade a poucos quilómetros da fronteira com a Ucrânia”.

Angariação de bens destinada à Ucrânia

A Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco participou numa campanha de angariação de bens, de âmbito nacional, em parceria com a SIC Esperança. A instituição disponibilizou as instalações do antigo museu para guardar os donativos, onde se incluem enlatados, barras energéticas, mantas, lanternas, produtos de higiene, de primeiros socorros e alimentos para bebés. Em nota, a Santa Casa revelou ainda que foram preparadas caixas de roupa e sacos com cobertores (75 unidades), para ser entregues na paróquia com destino à fronteira com a Ucrânia.

De portas abertas para quem foge da guerra

São Brás de Alportel

Já são três as famílias ucranianas que, em São Brás do Alportel, tentam reconstruir a vida com o apoio da Misericórdia local

TEXTO PEDRO LEMOS

Um mapa mostra como há milhares de quilómetros a separar a Ucrânia de São Brás de Alportel, no Algarve. O percurso é longo, atravessa quase meia Europa, mas o que é isso para quem procura a paz? Já são três as famílias de refugiados que se fizeram à estrada, rumo a esta pequena vila algarvia, onde, longe da guerra, estão a tentar reconstruir a vida com o apoio da Santa Casa da Misericórdia local.

J. e V. fazem parte da primeira família que chegou a São Brás de Alportel, já no passado dia 1 de março. Era terça-feira de Carnaval e, para trás, estes pais, acompanhados de duas filhas e neta, deixaram a cidade de Vinnystia, a cerca de 300 quilómetros da capital Kiev.

“Ao início, ainda pensámos que tudo fosse uma brincadeira. Soubemos que tinha começado a guerra, mas nós não víamos nada. Só às 11h00 é que começaram a bombardear a zona industrial da nossa cidade”, conta V.

Logo nesse primeiro dia de guerra, 24 de fevereiro, esta família decidiu que tinha de abandonar a sua casa. Numa primeira altura, refugiaram-se na garagem de uns familiares, perto de Vinnystia, mas não demorou muito até decidirem que tinham mesmo de abandonar a Ucrânia. “Saímos com o que tínhamos: roupas, documentos e dinheiro”, diz V.

A longa viagem foi feita de carro e teve, na fronteira com a Hungria, um dos momentos mais complicados, com várias horas de espera em filas. J. recorda como a viagem foi dura.

“Ainda por cima com uma criança no carro. Em casa, na Ucrânia, tínhamos tudo. E tivemos de fugir”, lembra.

Ainda assim, a escolha de Portugal como destino final torna-se evidente, depois de ouvirmos V. Esta família viveu durante dois períodos no nosso país: de 2000 a 2006 e de 2012 a 2013. Sempre em Torres Novas. Todos, à exceção de uma das filhas, têm, inclusive, nacionalidade portuguesa. Por isso, a vinda para Portugal foi, desde o início, o objetivo. Já a escolha de São Brás de Alportel acabou por ser um mero acaso.

V. relata que a decisão de ir para esta vila algarvia foi tomada já em Espanha. “Ao longo da viagem, fomos vendo os jornais, as redes sociais e foi aí que nos apareceu uma senhora ucraniana que nos disse que aqui, em São Brás de Alportel, estavam a apoiar refugiados. Então, viemos diretos”, explica.

Uma dessas grandes ajudas tem sido dada pela Santa Casa da Misericórdia, como nos conta o provedor Júlio Pereira. “Nós temos um alojamento temporário preparado e foi aí que acolhemos esta família que, entretanto, já arranjou uma casa. Demos dormida, alimentação e toda a ajuda no vestuário também”, diz.

Depois desta primeira família de refugiados, já houve mais duas, vindas da Ucrânia, a escolher São Brás de Alportel como destino para reconstruir a vida, longe da guerra. Tratam-se de duas mães, cada uma com uma filha, que chegaram durante o mês de março.

Também elas contaram com a ajuda da Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel, tendo igualmente ficado alojadas no espaço preparado pela instituição para esse efeito.

“A todos nós entraram, pela porta dentro, as notícias deste flagelo que está a acontecer na Ucrânia. Todos reagimos, cada um ao seu nível. No entanto, as Misericórdias em particular têm aqui um papel decisivo na procura de soluções”, diz Júlio Pereira.

Prova disso é o facto de, já na nova casa, a primeira família de refugiados ucranianos ter contado com a cedência de móveis, mantas e edredões. Também a matriarca conseguiu arranjar trabalho na Santa Casa da Misericórdia. “Está a trabalhar connosco, o que muito nos alegra”, atira, sorridente, o provedor.

Com milhares de pessoas a fugir todos os dias da Ucrânia, a chegada de mais refugiados a São Brás de Alportel é um cenário que tem de ser tido em conta. A própria Santa Casa da Misericórdia conta com isso e garante que não irá fechar as portas a ninguém.

“Nós temos um papel de apoio que temos de cumprir religiosamente. Não só para aquele que é nosso irmão, que faz parte do nosso povo ou cultura, mas para com todos. Temos de acolher quem precisa. No fundo, dar de beber a quem tem sede”, conclui Júlio Pereira. 

Garantir integração positiva

Beja A cidade de Chernivitsi, na zona ocidental da Ucrânia e a escassos quilómetros da fronteira com a Roménia, tem sido nas últimas semanas “porta de saída” para milhares de cidadãos ucranianos, na sequência da invasão da Rússia àquele país. Cinco desses refugiados – duas mulheres, de 29 anos cada, e três crianças, de três, seis e nove anos, respetivamente – chegaram recentemente ao Alentejo, onde foram acolhidos pela Misericórdia de Beja.

“Todas estas pessoas se encontram emocionalmente estáveis. Referem apenas que agora é a aceitação e adaptação ao momento que estão a vivenciar”, conta a assistente social Raquel Amaro, que tem coordenado o processo de acolhimento.

A chegada destes cinco cidadãos ao Alentejo ocorreu depois da Santa Casa ter manifestado, logo no início do conflito militar, a sua “disponibilidade imediata” junto da União das Misericórdias Portuguesas para acolher refugiados “com a maior brevidade possível”.

Os cinco refugiados ucranianos acabaram por chegar a Beja a 19 de março, tendo num primeiro momento ficado alojados na Pousada da Juventude da cidade. “Mas já se encontram na habitação disponibilizada pela Misericórdia”, revela Raquel Amaro.

Apesar de estar há poucos dias numa terra estranha, o grupo já começou a levar uma vida “normal”, tendo as crianças de três e seis anos sido integradas no Centro Infantil da Misericórdia de Beja.

Já a criança de nove anos está a frequentar um estabelecimento escolar da cidade, enquanto “uma das senhoras já tem data prevista para integrar o mercado de trabalho”, conta a assistente social.

Esta não é a primeira experiência da Santa Casa de Beja com refugiados estrangeiros, uma vez que já acolheu sírios e iraquianos e, “há apenas um mês”, chegaram a Beja quatro cidadãos afegãos, que deixaram o país depois da subida ao poder dos “talibans”.

“As crianças já se encontram a frequentar a escola e o pai, que tinha uma galeria de arte no Afeganistão, já começou a encantar os mais próximos com os seus desenhos feitos em aguarela”, adianta Raquel Amaro.

Segundo a assistente social, “as experiências anteriores vivenciadas superaram as expectativas”, daí esperar que ucranianos e afegãos “tenham uma integração igualmente positiva”.

Recolha de bens para apoiar os ucranianos

A Misericórdia de Loures associou-se a uma recolha de bens de primeira necessidade (produtos de higiene e de primeiros socorros para adulto e criança), em parceria com a Associação Solidária Anjos da Misericórdia (instituição de apoio à comunidade ucraniana sediada em Lisboa). Numa nota publicada nas redes sociais, a instituição mostrou-se solidária com o povo ucraniano “na luta pela questão da dignidade humana, que, além da situação na Ucrânia, alcança tantas geografias que fazem deste um trabalho nunca terminado”.

Acolher as famílias através de alojamento

A Misericórdia de Murça cedeu duas habitações do bloco habitacional, situado na Rua Marquês Valle Flor, com o intuito de acolher temporariamente cidadãos ucranianos, na sequência da invasão e conflito militar em curso na Ucrânia. A decisão da Mesa Administrativa surgiu na sequência de um pedido de uma compatriota, em articulação com um movimento cívico local. Além da cedência das habitações a título gratuito, a instituição disponibiliza ainda vagas em creche e pré-escolar, na sequência do apelo lançado pela UMP.

Acolhimento ‘com toda a dignidade’

Portalegre Atenta aos desafios constantes que vivemos na nossa sociedade e ao seu papel de apoio e ajuda aos mais necessitados, a Santa Casa da Misericórdia de Portalegre está solidária com o povo da Ucrânia e disponibilizou-se para receber nas suas instalações cidadãos ucranianos que escolham Portugal como país de acolhimento.

“A Santa Casa de Portalegre não fecha a porta a ninguém e, por isso, neste grande desafio que é a guerra, a Mesa Administrativa, solidária com o povo ucraniano, disponibilizou-se para acolher quem procura Portugal como país de acolhimento”, confirma a provedora, Luísa Moreira.

Numa parceria com a Cáritas de Portalegre – Castelo Branco e a Câmara Municipal de Portalegre, a instituição encontrou uma forma de ajudar a “fazer face a este flagelo” e, de imediato, avançou com “pequenas obras para colocar ao dispor dessas pessoas as instalações de um espaço, que não foi intervencionado quando foi feita a grande obra na Misericórdia”, explica a provedora, sublinhando que “a Santa Casa disponibilizou-se para acolher entre 15 a 20 pessoas, no espaço que, em tempos, era destinado aos acamados”. “Temos quartos, camas e duas casas de banho. Apenas foi necessário limpar tudo, ligar o aquecimento, a água quente e a luz”, refere, deixando um elogio aos colaboradores da instituição que “foram incansáveis a preparar tudo para os podermos acolher com toda a dignidade”, realça.

De acordo com Luísa Moreira, a Misericórdia de Portalegre está a articular com um portalegrense, que é casado com uma ucraniana, e com outras instituições da cidade, “a vinda dos refugiados”. “Durante o tempo que for preciso, vamos dar-lhes de comer, colo, pô-los a partilhar as nossas atividades com os utentes e ajudá-los a encontrar trabalho”, garante, acentuando que a instituição vai “acolher no verdadeiro sentido”.

Embora desejasse ser possível fazer mais, a provedora atenta: “Parece-me que é indigno receber as pessoas se não tivermos possibilidade de lhes dar condições mínimas”. Por isso, não se disponibiliza para receber mais cidadãos ucranianos, mas sublinha que “é com a melhor das vontades que a instituição coloca ao dispor de quem vai acolher os recursos” de que dispõe para que sejam “bem-recebidos”.

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Homenagear as vítimas da guerra e da pandemia

Coimbra As Misericórdias da diocese de Coimbra reuniram-se numa missa para homenagear as vítimas da pandemia e da guerra

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

As Misericórdias da diocese de Coimbra reuniram-se numa missa na Sé Nova, presidida pelo bispo D. Virgílio Antunes, para recordar as vítimas da pandemia da Covid-19 e também por “todos aqueles que padecem das agruras e sofrimento provocados pela guerra, nomeadamente a desencadeada contra a Ucrânia”. A iniciativa teve lugar a 12 de março.

A iniciativa, por sugestão do Secretariado Regional (SR) de Coimbra da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), reuniu as Misericórdias de Arganil, Botão – S. Mateus, Buarcos, Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Galizes, Góis, Lousã, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Pampilhosa da Serra, Penacova, Penela, Semide, Soure, Tábua, Tentúgal, Vila Cova de Alva, Vila de Pereira e Vila Nova de Poiares (distrito de Coimbra), Mealhada (distrito de Aveiro), Alvaiázere, Alvorge, Ansião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Lourical, Pedrógão Grande, Pombal e Redinha (distrito de Leiria), Ferreira do Zêzere (distrito de Santarém) e Mortágua (distrito de Viseu).

“Encontramo-nos [...] unidos pelo mesmo ideal, pelo desejo de estarmos presentes onde é necessário, de acudirmos à humanidade nas vulnerabilidades”, exortou o bispo de Coimbra, solidário com as vítimas da pandemia e da invasão da Ucrânia. Na homília, D. Virgílio Antunes atendeu às fraquezas e à morte que grassam no mundo, sublinhando que, num período em que as “dificuldades assolam as nossas vidas e as nossas instituições, precisamos de ser solidários uns com os outros, de forma verdadeira e eficiente, mas também consoladores uns dos outros, dentro das próprias irmandades das Santas Casas de Misericórdia, junto dos muitos colaboradores

e voluntários e junto das pessoas que utilizem os serviços e benefícios do acolhimento que ali são prestados”. Como regista igualmente o “Diário de Coimbra” (edição de 13 de março), o bispo de Coimbra salientou que “há uma marca específica das Misericórdias” na pluralidade de instituições de ação social no nosso país e nas dioceses “que importa preservar”.

Em representação das Misericórdias do distrito, o presidente do SR de Coimbra refere ao VM que, com a pandemia, sofreram “diretamente com a perda de vidas humanas, com a retração da economia e com o ressurgimento de problemas sociais junto das nossas comunidades”.

Por isso, e “tendo em conta a atualidade que a todos contagia e à qual ninguém fica indiferente”, António Sérgio afirma que, “não obstante as dificuldades que as Misericórdias estão a atravessar, ainda assim temos de demonstrar a nossa solidariedade e de manifestar a nossa disponibilidade para, de facto, acolher todos os que estão a passar por esta maldita guerra”.

Num misto de “sentimentos coletivos”, o responsável sublinha “a muita saudade por todos os que tombaram nesta pandemia”, mas vinca “o sentimento de dever cumprido”, atendendo a “tudo o que as Misericórdias do distrito e no âmbito da diocese de Coimbra fizeram para que os impactos negativos não fossem maiores”. A estes dois sentimentos, o mesmo representante da UMP junta o de “agradecimento a todos os que, com uma dedicação inextinguível, contribuíram para que isto não tivesse sido tão negativo, quando comparado com os números [de infetados e de óbitos] na Europa e no mundo”.

Também em declarações ao VM, o presidente do SR de Leiria da UMP frisa que “a missa foi também um contributo de bem para quem precisa de ajuda”. “Quem está numa Misericórdia tem de pensar desta maneira”, releva Joaquim Guardado, enquanto provedor da instituição de Pombal, acentuando a importância “deste momento de solidariedade”. “A guerra não é a solução”, considera o mesmo responsável do SR de Leiria, reconhecendo que “o caminho está na diplomacia e no entendimento entre as pessoas”.

“Nos anos de 2021 e 2022, enfrentámos uma guerra desconhecida: uma pandemia que levou ao falecimento de muitas pessoas e ao encerramento de alguns serviços das nossas instituições, por causa das infeções”, lamenta o provedor Joaquim Guardado. “Com a vacinação, conseguimos algum êxito. Porém, este período envolveu um esforço enorme de toda a gente. No caso das Misericórdias, os funcionários e os colaboradores tiveram um papel fundamental, muitos deles deixando as suas famílias para responderem com o seu trabalho nos lares e nos centros de dia. Por isso, merecem o nosso reconhecimento pelo que fizeram com imenso sacrifício pessoal e familiar”, reitera o presidente do Secretariado Regional de Leiria da UMP. 🗣️🗣️

População unida no apoio a famílias

A Misericórdia de Vila do Porto informou, no dia 22 de março, que iria receber um total de 18 refugiados ucranianos, entre mulheres e crianças com idades entre um e 45 anos. Numa nota divulgada, a instituição apelou à solidariedade da população através da doação de cobertores, mantas, lençóis e roupas para equipar a casa que os irá albergar. Este apoio surgiu na sequência de uma deliberação da Mesa Administrativa, no dia 2 de março, e de uma reunião com a Câmara Municipal “que se mostrou solidária com esta pretensão”.

‘De braços abertos para vos receber’

A Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso manifestou recentemente a sua solidariedade com o povo ucraniano e mostrou-se disponível para apoiar as famílias recém-chegadas a Portugal, assegurando alojamento para seis pessoas (entre adultos e crianças), integração profissional nas respostas sociais e serviços da instituição (estrutura residencial para pessoas idosas e unidade de cuidados continuados), apoio alimentar e tratamento de roupa. “Estamos de braços abertos para vos receber”, escreveram numa nota informativa.

Capacidade para acolher 50 pessoas

Vila Verde Perante a impossibilidade de não nos sensibilizarmos com as imagens das tragédias da guerra em curso na Ucrânia, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde resolveu dar um “passo à frente” para “fazer a diferença” e, por isso, vai acolher os que fogem do conflito.

Segundo o provedor, Bento Morais, “a ideia de acolher refugiados da Ucrânia adveio do sentimento de necessidade de ajudar as pessoas que tiveram de abandonar as suas casas e famílias”. Como a Santa Casa tem um edifício contíguo às suas instalações, que não está a ser utilizado e onde funcionou restaurante e residencial, o espaço vai ser dinamizado para receber refugiados.

A iniciativa será desenvolvida em parceria com a Câmara Municipal de Vila Verde, que, uma vez contactada com a oferta do espaço, deu imediatamente parecer positivo à ideia. A autarca Júlia Fernandes contactou o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados e o processo está já em fase final, sendo que a chegada das primeiras pessoas (num número estimado de 30, maioritariamente mulheres e crianças) deverá acontecer ainda durante o mês de março.

De futuro, há ainda a possibilidade de vir a acolher mais 20 pessoas, em articulação com a União das Misericórdias Portuguesas, de acordo com Bento Morais. O provedor vai mais longe e relata que é intenção da Misericórdia promover a integração dos ucranianos na comunidade, tanto do ponto de vista social como profissional (inclusivamente com ofertas de emprego na instituição), em colaboração com organismos como o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Segurança Social, Instituto do Emprego e Formação Profissional, entre outros.

Nos primeiros tempos de integração, num esforço coletivo que ultrapassa os muros da Misericórdia, prevê-se ainda o fornecimento de bens como roupas e alimentação, bem como apoio escolar para as crianças. “Tão logo estejam suficientemente integrados, passarão a ali permanecer de forma autónoma, em ‘autogestão’, cozinhando com bens alimentares que continuaremos a fornecer”, garante Bento Morais.

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Recolha de bens para distribuir a famílias

A Misericórdia da Ericeira promoveu uma recolha de bens e vestuário para distribuir junto dos refugiados ucranianos a residir temporariamente na vila e arredores, em parceria com o FAROL, um projeto de voluntariado das Paróquias da Ericeira e da Carvoeira. Numa nota informativa, a instituição agradeceu a “todos os que ajudaram, os que se encontram a ajudar e os que irão ainda ajudar”. Nos lares da instituição, os idosos escreveram mensagens de amor, esperança e paz para o povo ucraniano.

Mantas solidárias com os ucranianos

Os utentes e colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Mourão associaram-se “com grande satisfação” à causa solidária “Mantas para a Ucrânia”. Segundo nota informativa, o desafio proposto pela Associação de Desenvolvimento de Mourão – ADEREM foi acolhida com “um carinho muito especial por todas as participantes”, que em pouco tempo tricotaram pedaços coloridos para compor as mantas. Na localidade, a comunidade também foi desafiada a participar nesta iniciativa e a doar medicamentos, peças de roupa e material de primeiros socorros.



Utentes criam sala sensorial e material para fisioterapia

‘Manos Sanos’ é um projeto multidisciplinar da Misericórdia do Lourical, que pretende trabalhar a motricidade dos utentes

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Lourical O gato Félix toma o seu lugar na cama que lhe prepararam em cima da mesa. É daí que, entre sonocas, vai observando o labor dos utentes, que, naquela tarde, integram a oficina do “Manos Sanos”, o mais recente projeto da Misericórdia do Lourical, através do qual os utentes da estrutura residencial e do centro de dia estão a construir materiais para trabalharem na sala de fisioterapia e para equipar um espaço de snoezelen.

Estrela Cantante, a “artista da casa”, como lhe chama a animadora social Rita Leitão, pinta com destreza e pormenor uma caixa de ovos, que há-de ser furada para enfiar paus de gelado e, dessa forma, trabalhar a motricidade fina. Em

frente, Margarida Guida está também a fazer trabalho de pintura, mas com molas de roupa, que serão utilizadas para treino cognitivo, enquanto Silvina Dias ficou incumbida de cortar palhinhas, que servirão para encaixar num ‘aparelho’ criado com paus de espetada, igual àquele que o senhor Rui Lucas vai trabalhando na sala de fisioterapia, localizada no piso inferior.

Rui foi o primeiro a estrear o material. “É a nossa cobaia”, brinca Rita Leitão, enquanto observa o movimento de mãos do utente. “Se for com a direita, vai bem”, diz o idoso, que passa depois a outro exercício, com a ajuda das fisioterapeutas Eva Marques e Solgey Gutierrez, esta última de origem colombiana e que serviu de inspiração para o nome do projeto.

Agora, a tarefa de Rui Lucas é fazer passar, de forma sequencial, um fio de tecido por dentro de ‘túneis’ criados com rolos de papel higiénico. O aparelho das palhinhas está agora ao serviço de Maria Carraco, que sofre de artrite, mas que, mesmo com algum esforço, vai conseguindo fazer o exercício. “Com estas mãos, não é fácil, mas temos de teimar”, diz

a utente, enquanto encaixa mais um pedaço de palhinha.

Rita Leitão explica que o “Manos Sanos” é um projeto multidisciplinar, que trabalha aspetos como a motricidade fina e “a capacidade para a execução de movimentos precisos com as mãos e dedos”, mas também a componente cognitiva. “Podíamos fazer os exercícios com outros materiais, mas para eles é mais motivador utilizarem as ferramentas criados pelos próprios”, sublinha a técnica.

Também a psicóloga Sara Vieira destaca o envolvimento dos utentes em “todo o processo”, desde a escolha das cores até à execução dos materiais. “A tendência é dizerem: ‘você é que sabe a cor’. Mas, ao passarmos a decisão para eles, estamos a desenvolver o seu sentido crítico”, alega a técnica, sublinhando que na parte da oficina se trabalham ainda “as componentes estética e lúdica e a terapia pela arte”.

Além de criarem as ferramentas para utilizar nos treinos de motricidade, os utentes estão também a conceber materiais para equipar a futura sala de snoezelen, que trabalhará a es-

timulação sensorial. A primeira criação foram garrafas sensoriais, para “a estimulação visual e promoção de bem-estar e tranquilidade”, feitas com purpurina, missangas, massas alimentares, lantejoulas e outros materiais escolhidos pelos ‘artesãos’. “Será uma sala o mais low cost possível e feita com a participação dos utentes”, realça Rita Leitão, referindo que este é um projeto “da lavra” da psicóloga Sara Vieira, que está também a dinamizar momentos zen, com sessões de ioga e de meditação.

Todas estas iniciativas integram o ‘Tratos Ativos’, programa de envelhecimento ativo da Santa Casa da Misericórdia do Lourical, desenvolvido para o presente ano e que contempla também o projeto ‘Turistas de trazer por Casa’, que pretende levar os utentes a viajar pelo mundo sem saírem do lar. Rita Leitão explica como: “Semanalmente, exploramos museus, através de visitas virtuais disponíveis online, e passamos por monumentos, através de sites de visualização 3D.” Estão ainda previstas sessões dedicadas às artes, como a música, pintura e modelagem. ♡

Campanha INATEL para as Misericórdias

Parceria A Fundação INATEL oferece condições preferenciais na adesão de dirigentes, trabalhadores, utentes e voluntários das Misericórdias. A iniciativa surge no âmbito de um protocolo assinado entre a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e a INATEL, em setembro de 2021.

A campanha inclui a oferta da inscrição de associado e um desconto de 50% no valor da primeira anuidade. Entre as vantagens disponíveis para os sócios, incluem-se descontos em produtos e serviços de uma vasta rede de parceiros, nas áreas da cultura e lazer, educação e formação, saúde e bem-estar, casa e decoração, assim como condições favoráveis em 17 hotéis INATEL, programas de viagens nacionais e internacionais, espetáculos no Teatro da Trindade, Academia INATEL e atividades desportivas do Parque de Jogos 1º de Maio, etc. Para mais informações consultar o Guia de Vantagens disponível no site da Fundação INATEL.

Os interessados deverão submeter as inscrições através do email associado@inatel.pt ou presencialmente nos balcões distritais, mediante prova da ligação à Santa Casa. Para eventuais esclarecimentos consultar a informação da UMP enviada no dia 10 de março e contactar a INATEL através de 210 027 000 (opção 1 – central de apoio a associados).

Esta campanha decorre do protocolo assinado, em setembro de 2021, que prevê um conjunto de vantagens para as Misericórdias, nas áreas do turismo social, cultura e lazer, atividade física, inclusão e solidariedade social.

Entre outras iniciativas, as duas entidades pretendem mobilizar esforços para promoção do programa 55+ e dinamização de convívios e programas culturais para idosos. Dirigido a pessoas com mais de 55 anos e em risco de exclusão social ou com baixos rendimentos, o programa 55+ disponibiliza programas de alojamento e atividades de lazer para a integração sociocultural do público sénior, a preços acessíveis, que podem variar entre zero e 459 euros por participante (programa de seis dias, em regime de alojamento e pensão completa). 

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Vale de Besteiros Homenagear ucranianas em fuga

No Dia Internacional da Mulher, os utentes e colaboradores da Misericórdia de Vale de Besteiros homenagearam as mulheres ucranianas que foram forçadas a deixar maridos, filhos e netos para trás e as que “perderam a vida numa tentativa de fugir da maldade”. Estamos juntos pela Ucrânia”, escreveram nas redes sociais. Ao VM a animadora Maria Ferreira adiantou que os utentes “estão muito sensibilizados com esta situação”.



Cascais Painel de azulejos feitos por utentes

Foi inaugurado em Cascais, no Dia Mundial da Árvore, o painel de azulejos feito pelo ATL da Galiza. Segundo nota, a iniciativa é “uma homenagem a três zambujeiros companheiros de caminho da instituição há 39 anos”. O mural representa as quatro estações do ano e foi feito pelas crianças do ATL, orientadas pela ceramista Elsa, e contou ainda com o apoio da Junta de Freguesia de Cascais Estoril. O projeto também envolveu os avós da Galiza “que colocaram o seu bando de andorinhas a ligar a primavera ao outono”. O projeto foi idealizado pela diretora, Maria Gaivão.

Amadora Estudantes refletem sobre a guerra

Ao longo de março, os estudantes da Escola Luís Madureira foram desafiados a refletir e escrever textos de opinião sobre a guerra na Ucrânia. Em nota informativa, a Santa Casa adiantou que a dinâmica com os estudantes do sexto ano potenciou a “partilha dos medos, receios e dúvidas dos alunos, que quiseram também mostrar a sua solidariedade para com o povo ucraniano e deixar-lhe uma palavra de esperança”.

NÚMEROS EM DESTAQUE

17,2%

A diferença salarial entre homens e mulheres tem vindo a diminuir, mas persiste uma desigualdade de 17,2%, aponta estudo coordenado pelo Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa. O projeto “Gender Pay Gap-E” foi apresentado a 14 de março.

17

Pela primeira vez na história da democracia portuguesa, o Governo do país, constituído pelo Partido Socialista, é composto por mais mulheres (nove) que homens (oito).

297,5

O número de desempregados no país situou-se em 297,5 mil pessoas em fevereiro, menos 13,3% que no mesmo mês de 2021, revela o Instituto Nacional de Estatística.

EDITORIAL



NUNO REIS
Diretor do Jornal
diretor.jum@ump.pt

Canções no vento que passa

O “Hino à Alegria”, parte da nona sinfonia de Beethoven, por muitos considerado o hino europeu, é interpretado na praça Maidan, em Kiev. A “ousadia” cabe à orquestra sinfónica local. Outro som, o das sirenes de alarme, se faz ouvir no mesmo dia. Mas poucos momentos nestas duras semanas de guerra, de cidades devastadas, de pessoas que jazem pelo chão, de gente em condições sub-humanas a (sobre)viver em abrigos, têm o poder de instilar esperança.

Nesta altura, segundo a ONU, são cerca de 13 milhões as pessoas que necessitam de assistência humanitária na Ucrânia. Mais de quatro milhões de ucranianos são hoje refugiados, sobretudo nos países vizinhos e, também, um pouco por toda a Europa.

A milhares de quilómetros, nesse sentimento tão fraterno que caracteriza um povo como o nosso, a título individual, pelas mais diversas organizações da sociedade, por entidades públicas, foram inúmeras as ações de apoio às vítimas desta invasão. Se a guerra e a violência revelam o ser humano no seu pior, também há inspiradoras histórias de vidas que salvam ou cuidam de vidas.

Foram mais de 20 as Misericórdias que, de norte a sul, participaram ativamente nesta primeira resposta solidária, acolhendo diretamente os refugiados ou disponibilizando espaços dedicados, ajudando à melhor integração. Muitas outras, com produtos de saúde e higiene, primeiros socorros, bens alimentares, vestuário, calçado, fizeram chegar aos refugiados ucranianos, em Portugal e noutros países, um importante auxílio humanitário. Nesta edição do VM conhecemos alguns desses exemplos.

Um trabalho abnegado dos utentes da Misericórdia do Lourical, a homenagem da Misericórdia de Vila Franca de Xira às trabalhadoras da lavandaria, o prémio BPI/La Caixa à Misericórdia de Campo Maior ou o prémio CASES à Misericórdia de Melgaço, a participação da UMP num Centro Académico Clínico, são outros temas desta edição, a atestar, de novo, que mesmo em pandemia o setor social se reinventa.

Concluo como comecei: com música. Que um dia as canções, nessa e noutras praças de independência, se façam ouvir, não como interlúdio de guerra, mas como celebração de dias de paz. 

Conheça

o livro ilustrado, dedicado aos mais novos, que relata as origens e a caminhada peregrina de São Roque numa Europa devastada pela peste negra.



Assista ao *making of* do livro.
Disponível para compra na loja
do Museu de São Roque
e lojadacultura.scml.pt

CULTURA

SANTA
CASA

Misericórdia de Lisboa

FRASES



A desigualdade de género é essencialmente uma questão de poder. O desenraizar de séculos de patriarcado implica que o poder seja partilhado de forma igual, a todos os níveis, no seio das instituições

António Guterres

Secretário-geral da Organização das Nações Unidas
Num texto sobre o Dia Internacional da Mulher, celebrado a 8 de março



A necessidade de relançar a economia europeia no seguimento da crise pandémica deixou o topo da agenda. A 'bazuca' já não significa rodos de dinheiro, mas regressou à sua definição bélica

João Vieira Pereira

Diretor do Jornal Expresso
Em artigo de opinião a propósito da invasão da Ucrânia

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Vila Franca de Xira



**VILA FRANCA DE XIRA
VALORIZAR O TRABALHO
FEITO NA LAVANDARIA**

A 28 de março comemora-se o Dia do Operador de Lavandaria e a Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca de Xira aproveitou a data para homenagear “todas as profissionais que, na Misericórdia, trabalham nesta equipa e sublinhar de uma forma muito especial o trabalho que têm feito nos últimos anos, em circunstâncias ainda mais exigentes devido à pandemia”. Através de uma partilha nas redes sociais, a Santa Casa referiu que “são estas colaboradoras que mantêm as roupas limpas, desinfetadas e em condições de higiene para poderem ser utilizadas pelos nossos utentes”. Por isso, “a todas elas, o nosso muito obrigado”, remata a nota.

O CASO

Igrejas recebem ciclo de concertos

Guimarães O ciclo de concertos “Convívio na Misericórdia” regressa às duas igrejas da Santa Casa de Guimarães entre março e maio de 2022, no âmbito de uma parceria com a Convívio - Associação Cultural, que conta com o apoio da autarquia. De 4 de março a 5 de maio, a igreja dos Capuchos e a igreja da Misericórdia recebem seis concertos de grupos portugueses, com uma grande variedade de estilos e sonoridades. A entrada é gratuita.

Segundo o provedor Eduardo Leite, este ciclo de concertos resulta de uma “parceria fantástica a favor da cultura”, que enriquece a programação cultural da cidade e é uma oportunidade única para os vimaranenses conhecerem as igrejas da Santa Casa, em particular a renovada igreja da Misericórdia. “Têm acontecido coisas extraordinárias nas primeiras edições, desde espetáculos com músicos estrangeiros de renome, pianistas, violinistas e pequenos conjuntos. E temos aqui a

felicidade de ter uma autarquia sempre pronta a aliar-se às instituições”.

Para Maria Rui Sampaio, coordenadora do percurso museológico da Santa Casa, este tipo de parcerias é “essencial para divulgar o património e espaços da Misericórdia e contribuir para a dinamização cultural da cidade”.

Depois de um período marcado pela pandemia e foco nas respostas sociais, a instituição retoma gradualmente a programação cultural que a caracteriza nos últimos anos. Neste regresso, já sem restrições de lotação, Maria Rui Sampaio destaca a importância de “mostrar que as portas estão abertas e que a vida permite que nos possamos voltar a reunir”.

Na presente edição, o cartaz tem como protagonistas músicos portugueses da região norte do país que, segundo o presidente da Associação Convívio e responsável pela programação do ciclo, Carlos Jordão, são “grupos emergentes

Igrejas da Misericórdia de Guimarães recebem seis concertos de grupos portugueses, com uma grande variedade de estilos

com muita qualidade”, adiantou ao Guimarães Digital. São eles Zé Pedro Caldas e Rui Sousa (04/03), Sophia Tavares (25/03), Coro Feminino do Vale do Sousa (02/04), Quinteto de Aníbal Zola (23/04), Maria Quê (30/04) e João Diogo Leitão (07/05). **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Gaia Oficina sobre parentalidade para mulheres

A Misericórdia de Vila Nova de Gaia dinamizou uma oficina de parentalidade, no dia 8 de março, no âmbito do projeto “Primeiros Passos, Infância Saudável, Vida Feliz”, que atua junto de famílias vulneráveis do concelho com crianças até 24 meses. Segundo nota informativa, a superação das assimetrias entre homens e mulheres serviu de mote para uma dinâmica com as mães apoiadas pelo projeto “Primeiros Passos”, a partir das suas conquistas, desafios e sonhos. “Os direitos das mulheres são direitos humanos”, defendem.



Arganil Homenagear colaboradoras fundamentais

A Misericórdia de Arganil homenageou duas colaboradoras da instituição, consideradas “fundamentais para o funcionamento da organização”, através da oferta de dois retratos pintados pelo provedor José Dias Coimbra. Segundo nota, o objetivo foi reconhecer o “empenho e dedicação à causa da instituição”, através de um gesto simbólico que lembra o papel da família e dos laços afetivos que unem as pessoas no dia a dia. “Nenhuma instituição pode vingar se, os que nela servem, não vestirem a ‘camisola’, respeitando a cultura dessa entidade”.



Permitir que as pessoas não morram antes de morrer

Com apoio BPI e Fundação La Caixa, projeto da Santa Casa de Campo Maior visa acompanhar pessoas com mais de 80 anos e doença avançada

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Campo Maior “Vidas Ligadas” é um dos mais recentes projetos da Santa Casa da Misericórdia de Campo Maior que, com apenas alguns meses de ação, já conseguiu fazer uma grande diferença na vida daqueles que encontraram nesta resposta social um apoio que não existia.

Com o propósito de dar mais um grande passo na sua missão de “estar junto de quem mais precisa”, a instituição criou este projeto que tem por base proporcionar um apoio integral para pessoas com mais de 80 anos e doença avançada, ou seja, em fim de vida. Candidato ao prémio BPI e Fundação La Caixa, o projeto foi distinguido no âmbito da linha de financiamento a iniciativas inovadoras de intervenção em cuidados paliativos e beneficiará de um apoio no valor de 25 mil euros para um ano de intervenção.

Em declarações ao Voz das Misericórdias, Maria Rosália Guerra, coordenadora do “Vidas Ligadas”, explica que “desde há muito tempo que a Misericórdia de Campo Maior reconhece que é preciso fazer a diferença na última fase de vida das pessoas, promovendo a dignidade, o suporte e a humanização”.

A intervenção muito direta na comunidade permitiu “perceber que havia muitas pessoas em situações de doença avançada que carecem de uma intervenção mais específica”, constata Maria Rosália Guerra. “Consideramos que a saúde é uma área que não deve estar desligada do social, pois, por vezes, é o social que, no

fundo, tem uma visão holística das necessidades das pessoas e que pode dar uma resposta mais prolongada no tempo, mais profunda, para determinadas situações de saúde, mas que também se cruzam com as necessidades sociais”, considera a coordenadora do projeto.

Este projeto “tem como objetivo permitir que as pessoas não morram antes de morrer. Muitas vezes as pessoas, quando estão doentes, veem as suas vidas interrompidas muito antes da morte física e essa sempre foi uma das nossas grandes preocupações: será que as pessoas conseguem, de facto, satisfazer os seus projetos e os seus sonhos até ao último dia”, revela a coordenadora, afirmando que “essa também é a nossa grande motivação, que estas pessoas possam continuar a concretizar sonhos”.

Um exemplo da facilitação do projeto na concretização de sonhos é o de uma das beneficiárias que sempre foi pasteleira e que, neste momento, está a criar um livro com as suas receitas que, sublinha Maria Rosália Guerra, “a encheu de orgulho poder fazer, porque era um sonho antigo que foi possível graças ao trabalho que a equipa do projeto está a fazer com esta senhora”.

Maria Rosália Guerra enfatiza que o “Vidas Ligadas” faz um acompanhamento em profundi-

‘Há muito tempo que a Misericórdia de Campo Maior reconhece que é preciso fazer a diferença na última fase de vida das pessoas’

'Vidas Ligadas' Projeto da Santa Casa da Misericórdia de Campo Maior foi distinguido com um montante de 25 mil euros pelo prémio BPI e Fundação La Caixa

dade, que exige da equipa no terreno, constituída por uma psicóloga e uma assistente social, uma intervenção a vários níveis que tem mostrado que “há muitas pessoas com doenças que não têm cura que vivem, também, situações graves de vulnerabilidade social e económica, ao que acresce, em alguns casos, a fragilidade dos laços familiares”, características que reforçam a importância do papel que este tipo de intervenção pode ter na vida destas pessoas.

“Aqui o que o projeto também procura desvendar é se é possível ajudar, por exemplo, a pedir um complemento social, a melhorar a performance financeira para recorrer a uma institucionalização, ou a um apoio no domicílio ou uma melhoria das condições do ponto de vista da medicação, do acompanhamento clínico, etc. O nosso apoio permite olhar para a situação de saúde, mas também para a situação social e perceber quais são as necessidades do ponto de vista mais objetivo e, por outro lado, apoiar em termos psicológicos e emocionais”, atenta Maria Rosália Guerra. “Não quisemos deixar de olhar para estas pessoas e de dar uma resposta que seja aquilo que é o nome do projeto: vidas ligadas, em que queremos religar alguns elementos que a vida, por circunstâncias várias, vai desligando”, esclarece.

É com grande satisfação que a responsável refere que já foi possível produzir algumas transformações na vida das pessoas. Uma delas “é perceber que as pessoas, se tiverem um acompanhamento psicossocial, podem, por exemplo, ser encaminhadas para um médico que as ajuda a sair da situação de doente incontável. Temos situações de pessoas que tinham sintomatologia não controlada e que a partir do momento em que há intervenção do projeto, passa a haver uma situação de encaminhamento para um especialista e um controle dos sintomas da doença. Este é um aspeto importantíssimo porque, claramente, ganhamos uma pessoa nova”, relata, constatando ainda: “Já tivemos situações de pessoas que viviam em casa, também em situação de doença, e que conseguimos encaminhar e orientar para uma resposta social que satisfaz aquilo que são as outras necessidades do dia a dia, nomeadamente de atividades de vida diária”.

Outro dos fatores que torna este projeto especial é o desafio de “voltar a preencher as agendas das pessoas, porque muitas vezes as pessoas idosas deixam de ter objetivos, compromissos, ficam com as agendas vazias, já não esperam ninguém. É importante que as pessoas esperem alguém, porque isso enche a vida de sentido”, constata a coordenadora.

O “Vidas Ligadas” conta com parceiros estratégicos, nomeadamente a Unidade de Saúde Local do Norte Alentejano e com o Município e Juntas de Freguesia do concelho de Campo Maior. 

Póvoa de Lanhoso Recordar a ‘santa mãe dos pobres’

Na data em que é celebrado o Dia Internacional da Mulher, a Santa Casa da Misericórdia de Póvoa de Lanhoso evocou a memória daquela que é a figura feminina mais relevante para a sua história: D. Elvira Câmara Lopes. Esposa de António Ferreira Lopes, D. Elvira foi apelidada pelos povoenses de “santa mãe dos pobres”, pela sua relevância no seio familiar, mas também na esfera social, junto de toda a comunidade da Póvoa de Lanhoso. “Hoje e sempre, parabenizamos todas as Elviras. Todas as mulheres”, remata nota partilhada nas redes sociais.



Tarouca Homenagear 10 e 25 anos de serviço

A Mesa Administrativa da Misericórdia de Tarouca homenageou os colaboradores que completaram 10 e 25 anos de serviço na instituição, em 2020 e 2021, durante a assembleia geral que ocorreu no dia 27 de março. Durante a cerimónia, o provedor Rui Raimundo frisou a importância de retomar as homenagens que foram suspensas durante a pandemia. Nesta data, foram atribuídas medalhas de mérito profissional, diplomas e salvas de prata aos colaboradores.

Prémio para projeto de acompanhamento a idosos

O projeto “Lado a Lado”, da Misericórdia de Melgaço, foi distinguido no Prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio 2021

TEXTO **JOANA DUARTE**

Melgaço O projeto “Lado a Lado”, da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, foi distinguido com a menção honrosa na categoria inovação e sustentabilidade, no Prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio 2021.

O “Lado a Lado” tem como objetivos principais a melhoria da qualidade de vida dos idosos e das suas famílias, através da sua capacitação, do desenvolvimento de competências e ferramentas que lhes permitam manter e melhorar a qualidade de vida, bem como a possibilidade de gerar mudança na vida dos idosos, família e parceiros. O programa é dirigido a idosos com mais de 65 anos, não integrados em respostas sociais tradicionais, como o serviço de apoio domiciliário, os centros de dia ou centros de convívio.

O projeto tem uma equipa composta por uma psicóloga, uma gerontóloga e uma animadora sociocultural e contempla duas vertentes distintas. A primeira consiste num “acompanhamento realizado pela equipa técnica multidisciplinar aos idosos, no seu próprio domicílio, com o intuito de prolongar a estadia das pessoas nas suas próprias casas, tentando contribuir para evitar ou retardar a necessidade de institucionalização”. Além das visitas semanais e das sessões realizadas individualmente, a equipa técnica também tem como desafio inserir estas pessoas em atividades da comunidade.

Para a Misericórdia de Melgaço, o projeto ‘permite que a comunidade se organize para dar resposta a determinadas carências sociais’

A segunda vertente visa a segurança pessoal, “combinando tecnologia, informática e eletrónica, num sistema denominado Click2Care, que se trata de uma solução de localização SOS e assistência”, explicou Jorge Ribeiro, provedor. Este sistema surge através de uma parceria desenvolvida com a empresa “Tecnologias Imaginadas” e permite, em caso de necessidade, identificar o utente, respetivos dados e a sua localização, conseguindo reduzir o tempo de resposta dos meios de assistência em situações de emergências.

Este projeto advém de uma candidatura ao Programa de Parcerias para o Impacto, do POISE, no âmbito da Iniciativa Portugal Inovação Social e teve início em fevereiro de 2019. Para a Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, este projeto “permite que a comunidade se organize para dar resposta a determinadas carências sociais” e o “grau de acarinamento com que a comunidade local encarou o projeto foi notório pelo apoio de investidores sociais”. Este projeto contou com o apoio de 21 organizações, “um número de investidores sociais muito acima do normal”, apesar de, no entender de Jorge Ribeiro, a Misericórdia de Melgaço se inserir “num território com poucas dinâmicas económicas”.

No decorrer do projeto, “de forma a dar respostas às necessidades sentidas no terreno, foi possível integrar novos serviços, nomeadamente uma fisioterapeuta e o apoio a cuidadores informais”, apontou ainda o provedor.

O “Lado a Lado” já apoiou aproximadamente 100 idosos e “é um projeto muito acarinado pela comunidade”. Com o início da pandemia, a equipa técnica foi obrigada a readaptar os serviços prestados e a criar “novas estratégias para poder continuar a acompanhar e estar presente no quotidiano dos beneficiários”. Todas as atividades de grupo e na comunidade foram suspensas e o acompanhamento semanal presencial passou a ser telefónico. Além disso, a equipa criou várias estratégias para fazer face à situação pandémica, como guias de exercícios de estimulação cognitiva, distribuídos por todos os beneficiários e familiares, bem como um serviço de compras e entrega de bens essenciais e pagamento de serviços. Foi ainda criada uma linha de apoio, “que acabou por ser aberta a toda a comunidade sem retaguarda familiar”. Jorge Ribeiro contou ainda que este “foi um período em que se acrescentou um desafio ao desafio inicial, mas que nos deu uma enorme gratidão por podermos estar no terreno a apoiar os nossos idosos.”

O projeto “Lado a Lado” foi distinguido com uma menção honrosa pelo Prémio Cooperação e Solidariedade Social António Sérgio 2021. Para o provedor, “foi uma enorme honra receber esta menção honrosa”. “Este prémio significa que as equipas estão a ser capazes de ir ao encontro das pessoas da comunidade”, o que dá ainda mais força para “continuar e arriscar inovar.” 

Assegurar serviços de urgência para a população

Inaugurado em 2019, o Hospital da Misericórdia de Valpaços inaugurou o Serviço de Apoio Permanente no início de fevereiro

TEXTO **DANIELA PARENTE**

Valpaços O Hospital da Misericórdia de Valpaços, fruto de uma parceria entre a Câmara Municipal local e a Santa Casa, abriu em novembro de 2019, depois de o concelho ter passado oito anos sem hospital. No dia 1 de fevereiro, abriu oficialmente o Serviço de Apoio Permanente (SAP). Na localidade, os serviços de urgência mais próximos estavam a dezenas de quilómetros de distância, o que muitas vezes se refletia num apoio deficitário a casos graves.

Apesar deste serviço colmatar uma das principais carências do concelho, a SAP representa “um elevado encargo financeiro” para a Misericórdia de Valpaços. No entanto, explicou Altamiro Claro, provedor, a prioridade mantém-se, independentemente dos custos: “Servir a população de Valpaços”.

“A Administração Regional de Saúde (ARS) Norte não apoia os SAP. No nosso serviço praticam-se valores muito baixos, que não asseguram as despesas, nomeadamente médico, enfermeiro, técnico de radiologia, administrativo e auxiliar. É um serviço deficitário em que a Misericórdia assume os elevados prejuízos para servir as necessidades da população” disse o provedor.

Na grande maioria das valências do Hospital da Misericórdia, os acordos com o Serviço Nacional de Saúde permitem à população um acesso rápido a consultas, cirurgias, serviços de imagiologia e fisioterapia, sem efetuarem qualquer pagamento.

No final de contas, os números do ano 2021 orgulham a direção do hospital e sobretudo o provedor. “Só em 2021 realizaram-me mais de 500 cirurgias, número que este ano vai duplicar. Além disso, realizamos 51 mil atos nos meios complementares de diagnóstico e terapêutica e mais de duas mil consultas em sete especialidades, um número que este ano também vai duplicar, face ao novo acordo a cinco anos assinado com a ARS Norte”, rematou Altamiro Claro.

Além de todo o apoio que este estabelecimento presta a nível de saúde e bem-estar, o Hospital da Misericórdia de Valpaços é também, desde 2019, um trunfo no combate à desertificação da região.

Num concelho com cerca de 14700 habitantes (segundo dados dos Censos 2021), o Hospital da Valpaços emprega mais de 350 pessoas, combatendo a desertificação do interior, ao contrário dos concelhos vizinhos onde as oportunidades de trabalho são cada vez mais escassas para os jovens.

“Tanto eu como o senhor presidente da Câmara de Valpaços entendemos que este hospital tem uma importância estratégica para o concelho porque atrai pessoas e acho que é uma forma efetiva de lutar contra a desertificação do interior”, destacou o provedor.

Aquando da sua reabertura, os custos do Hospital de Valpaços foram divididos pela metade, entre Misericórdia e autarquia, o que para Altamiro Claro foi uma prova de dedicação da autarquia perante a população. “A Câmara Municipal compreende a importância que tem para o concelho a abertura do hospital e que o investimento feito nesta área é um investimento que serve as pessoas”.

A Misericórdia de Valpaços orgulha-se de ser a maior empregadora do concelho, contando também com dez lares de idosos, creche e jardim de infância, o que se reflete em centenas de postos de trabalho, além daqueles que se encontram no hospital desde 2019.

“Temos um olhar estratégico sobre o território, tendo em vista a fixação de profissionais qualificados. Mais tarde, com a abertura do hospital conseguimos aumentar o número de contratações. Fomos buscar pessoas ao estrangeiro, que em tempos saíram da própria terra por não haver emprego”, referiu o provedor.

Por fim, Altamiro Claro lembrou que o facto de o Hospital de Valpaços estar ligado à Misericórdia será sempre uma mais-valia, “devido à capacidade negocial”. “É um orgulho fazermos parte de uma grande estrutura que é o Grupo Misericórdias Saúde, que tem muita experiência e engloba todos os hospitais das Misericórdias”.

“As Misericórdias não procuram lucro, procuram servir as pessoas. Tem sido um trabalho motivador e reconfortante servir as populações mais fragilizadas e carenciadas do concelho e da região”, terminou Altamiro Claro. **VM**

Penalva do Castelo ‘Momento de luz e oração pela Ucrânia’

No dia 12 de março, as crianças do centro de atividades de tempos livres da Santa Casa da Misericórdia de Penalva do Castelo construíram um mural alusivo à Ucrânia onde manifestaram os seus desejos para o país em guerra: “Eu quero paz para a Ucrânia”, “Fé”, “Ajuda para a Ucrânia”, “Respeito pelo povo da Ucrânia”, entre muitos outros. Numa nota informativa, a instituição referiu que o objetivo foi proporcionar um “momento de luz e de oração pela Ucrânia”.



Idosos Manifestar solidariedade à Ucrânia

Os utentes das estruturas residenciais para pessoas idosas têm manifestado, um pouco por todo o país, a sua solidariedade e preocupação face à situação vivida na Ucrânia. Em Vila Verde, utentes do lar de Vila do Prado construíram um símbolo da paz de grandes dimensões, com as cores da bandeira da Ucrânia, para expor no exterior do edifício. Em Freixo de Espada à Cinta (na foto), os idosos elaboraram um cartaz onde se lê “Juntos pela Ucrânia”.

UMP integra centro clínico académico

Saúde A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) integra o primeiro Centro Académico Clínico não estatal em Portugal, criado no dia 25 de março, através de uma portaria publicada em Diário da República. A associação ‘CAC Católica Luz – Centro Académico Clínico Católica Luz’ visa aproximar o ensino, a investigação e os cuidados de saúde através da promoção de sinergias entre a UMP, a Universidade Católica Portuguesa, o Grupo Luz Saúde, o Hospital da Luz e a GLSMED Learning Health.

Em nota informativa, o vice-presidente da UMP destacou a importância deste centro para a qualidade dos cuidados de saúde prestados em Portugal: “Numa sociedade sempre com novos desafios, não basta fazer o bem, temos de o fazer com qualidade e eficiência organizacional”.

Para Manuel Caldas de Almeida, o contributo das Misericórdias prende-se com a sua vasta experiência na “área clínica e assistencial”. “A continuidade desta parceria, agora expressa no Centro Académico Clínico, exprime a opção clara de ligar essa prática ao ensino e investigação, estratégia de promoção de recursos humanos especializados integrados numa cultura de excelência”.

De acordo com o previsto no Decreto-Lei nº 61/2018, de 3 de agosto, que cria o regime jurídico dos centros académicos clínicos, estas estruturas integram a atividade assistencial, ensino e investigação clínica através da colaboração entre unidades prestadoras de cuidados de saúde, instituições de ensino superior e instituições de investigação públicas ou privadas.

Esta colaboração pretende aprofundar as sinergias já existentes entre as entidades parceiras no sentido de “criar uma cultura institucional comum focada na qualidade científica e clínica num contexto internacional, facilitando e fomentando a comunicação e colaboração, otimizando a utilização de recursos humanos e infraestruturais e gerando projetos transversais comuns que contribuam para a melhoria contínua dos cuidados de saúde”, lê-se na portaria nº 128/2022, assinada pelo ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, e pela ministra da Saúde, Marta Temido. **VM**

‘Hospital tem uma importância estratégica para o concelho porque atrai pessoas e é uma forma de lutar contra a desertificação’

Dar a conhecer os rostos da galeria de benfeitores



Benemerência Iniciativa revela personalidades retratadas na galeria de benfeitores da Misericórdia

Misericórdia de Barcelos está a promover uma campanha digital para dar a conhecer os benfeitores da instituição

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Barcelos Manuel Felgueiras Gayo, António Almeida Ferraz, José Franco Correia, Custódio Gonçalves Ledo e Inácio da Silva Medela são alguns dos cidadãos ilustres retratados na galeria de benfeitores da Misericórdia de Barcelos. Desde janeiro de 2021, são também figuras em destaque nas plataformas digitais, no âmbito de uma rubrica mensal dedicada aos benfeitores.

O objetivo, segundo o provedor Nuno Reis, é “divulgar o acervo do arquivo histórico e núcleo museológico e dar a conhecer pessoas importantes na história da instituição”. Da mesma forma, pretende-se enfatizar um aspeto com grande peso na história das Misericórdias e, “quem sabe, estimular outras formas de benemerência, que hoje em dia são escassas”.

Com periodicidade mensal, a rubrica “Benfeitor em Destaque” dá a conhecer personalidades ilustres na região cujo percurso ficou marcado por cargos de relevo e obras de beneficência na comunidade. Filhos ou descendentes da terra, alguns com fortuna feita no Brasil, outros membros de famílias nobres, que assumiram importantes cargos públicos, enquanto admi-

nistradores do concelho, juizes, membros de ordens religiosas ou ministros. Entre o grupo de ilustres figuram ainda provedores que deixaram a sua marca na história da instituição.

“É um leque vasto de personalidades que se destacam pela diversidade de contributos, não apenas monetários, mas também de trabalho em prol da instituição”, resume o provedor.

Neste diálogo com a história, a Santa Casa recorre a uma linguagem acessível e design apelativo, que facilita a transmissão de ideias junto de novos públicos, aproveitando o novo desenho da página web, “funcional e de consulta simples”.

Seguindo a mesma lógica de valorização do património, a instituição tem promovido dias abertos para visitas mensais ao núcleo museológico, arquivo e igreja da Misericórdia e lançou em março uma rubrica destinada à divulgação de documentos do arquivo histórico.

De acordo com Nuno Reis, estas iniciativas surgem na senda dos “objetivos de divulgação cultural, dinamização e valorização do património histórico da instituição” traçados pela atual Mesa Administrativa, aquando da tomada de posse, em janeiro de 2019. “Paulatinamente, vamos concretizando aquilo que tínhamos previsto”.

A aposta na comunicação estende-se a todos colaboradores da instituição, através do envio de uma newsletter mensal, onde se divulgam atividades promovidas nas diferentes áreas e respostas sociais. **VM**

REFLEXÕES SOBRE SAÚDE



CATARINA VIEIRA
Farmacêutica da UMP

Intestino: à descoberta do seu mundo invisível

Provavelmente estará a questionar-se que interesse terá o nosso intestino para merecer este destaque e que mundo invisível será este. Nesse sentido, espero que este breve artigo consiga demonstrar a razão pela qual a forma como vemos o nosso intestino tem vindo a mudar e porque é que este tem vindo a ganhar cada vez maior destaque e um especial encanto, não só na comunidade médico-científica, como também nas nossas vidas.

Nos últimos anos, diversos estudos têm revelado e confirmado que o nosso intestino tem afinal um papel essencial na nossa saúde e bem-estar e que, curiosamente, este papel não se limita apenas “à nossa barriga”. Além das clássicas funções de absorção e eliminação, o nosso intestino desempenha também funções fundamentais relacionadas com, por exemplo, o nosso sistema imunitário, o nosso sistema hormonal e até com o nosso sistema nervoso, tendo sido mesmo designado como o nosso “segundo cérebro”.

Uma das principais razões que torna o intestino um órgão tão especial é o facto de este albergar uma quantidade gigantesca de seres invisíveis aos nossos olhos, mas que desempenham funções importantíssimas para vários sistemas do nosso corpo. Este conjunto de micro-organismos (comunidade de bactérias, vírus e fungos) com os quais temos uma relação de simbiose, ou seja, uma relação com benefícios para ambas as partes, é denominado de microbiota intestinal, mais vulgarmente conhecido como flora intestinal.

Esta microbiota intestinal está envolvida não só na digestão de nutrientes e na manutenção da

integridade da mucosa intestinal, como também tem influência no desenvolvimento e equilíbrio do nosso sistema imunitário e até no nosso estado de humor e desejos alimentares. A composição desta flora varia de indivíduo para indivíduo e, apesar de ser resiliente, é sensível e influenciada por diversos fatores tais como o tipo de parto, a amamentação, as escolhas alimentares, a idade, fatores ambientais, qualidade do sono, o estilo de vida, emoções, infeções gastrointestinais e também o uso de medicamentos, nomeadamente de antibióticos.

Quando esta microbiota intestinal fica desequilibrada, acontece uma disbiose, que tem sido associada à permeabilidade intestinal e a diversas patologias e sintomas, quer intestinais, como por exemplo a obstipação crónica, síndrome do intestino irritável ou diarreia aguda associada a antibióticos, mas também extraintestinais, como infeções urinárias, acne, eczema, asma, alergias, diabetes, obesidade, ansiedade, depressão, autismo entre muitas outras.

Permanece ainda por esclarecer se as alterações da microbiota intestinal são a causa ou uma consequência de algumas dessas patologias. De qualquer forma, cada vez mais estudos apontam para a importância da manutenção de uma flora intestinal diversificada e equilibrada para apoiar o nosso bem-estar e saúde. Nesse sentido, podemos adotar comportamentos que vão proteger e promover o equilíbrio da nossa flora intestinal ou, em certos casos se for necessário, recorrer ao consumo de pró-bióticos, prebióticos ou simbióticos (em forma de alimento, medicamento ou suplemento alimentar).

Apesar deste tema ter ainda muito por explorar, não há dúvidas de que o intestino e a microbiota intestinal têm uma influência determinante a diversos níveis na nossa saúde. Espero ter despertado a curiosidade para a descoberta deste mundo invisível e ter dado a conhecer a importância de adotar, diariamente, hábitos e comportamentos que apoiem a manutenção do equilíbrio da nossa flora intestinal. **VM**

Diversos estudos têm revelado e confirmado que o nosso intestino tem afinal um papel essencial na nossa saúde e bem-estar

Évora Experiência interativa no museu

O museu da Misericórdia de Évora abriu ao público, em março, com seis salas expositivas que narram a história da instituição, desde a fundação, explorando a “ligação com a cidade que a acolhe e em que domínios tem exercido atividade ao longo de mais de 520 anos”. Durante o percurso, as obras de arte e recursos gráficos e multimédia disponíveis proporcionam aos visitantes “uma experiência única e interativa” que culmina na nave da igreja. A inauguração oficial aconteceu a 16 de março, na presença da ministra da Cultura, Graça Fonseca.



Luta diária é chamar atenção para a nobreza do trabalho



Porto Juventude solidária com a Ucrânia

Os jovens da Casa de Acolhimento Residencial-Barão de Nova Sintra, da Misericórdia do Porto, elaboraram um mural com mensagens de esperança para o povo ucraniano, manifestando desta forma a sua solidariedade com “aqueles que tudo perderam”, lê-se em nota informativa. Também os estudantes do Colégio de Nossa Senhora da Esperança se associaram a esta onda de solidariedade, deixando a sua mensagem no mural “Blessings for Ukraine”.

A Misericórdia de Portalegre promoveu um debate sobre as dificuldades e desafios com que se deparam as Santas Casas

TEXTO **PATRICIA LEITÃO**

Portalegre A Santa Casa da Misericórdia de Portalegre promoveu um debate para reunir as Santas Casas do distrito e a sociedade num espaço de reflexão sobre as dificuldades e desafios com que se deparam estas instituições. A iniciativa, subordinada ao tema “As Misericórdias como motor de justiça social”, teve lugar a 8 de março.

A sessão contou com a presença do presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, por videoconferência, de José Ribeiro Castro, presidente da Sociedade Histórica para a Independência de Portugal, e de Carlos Nogueiro, primeiro secretário da Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo.

De acordo com a provedora da Misericórdia de Portalegre, Maria Luísa Moreira, esta iniciativa surge porque “não nos faz sentido que a Santa Casa possa existir desligada das outras instituições” e, por isso, “quisemos pôr as pessoas a conversar sobre assuntos importantes que dizem respeito à Santa Casa e esse objetivo foi cumprido”, realçou, sublinhando a importância de debater estas questões, em conjunto, para que seja possível encontrar soluções.

“Foi muito útil, tivemos contributos muito importantes”, afirmou a provedora, destacando a intervenção do presidente da UMP, que “deixou pistas muito importantes sobre o futuro e foi

muito pertinente nos problemas que levantou sobre as dificuldades que todos nós sentimos”, constatou.

Para Maria Luísa Moreira, este tipo de iniciativas, abertas à comunidade, são também uma forma de mostrar às pessoas que “a Santa Casa existe porque é da comunidade”. “Queremos ser um espaço aberto a todos, mais próximo das outras instituições, e iremos continuar a trabalhar para isso”, sublinha a provedora.

Na sua intervenção, Carlos Nogueiro realçou a importância de haver uma colaboração institucional com as autarquias no sentido de “perceber a mais valia da administração local para as instituições no Alto Alentejo”. Partilhando a ideia de que “devemos repensar que voluntariado é que queremos para as instituições, que atualmente já são tão exigentes nas suas respostas”, o responsável referiu ainda que é preciso “preparar as instituições para que tipo de respostas teremos no futuro”, assegurando que os autarcas do distrito estão “disponíveis para apoiar e colaborar neste desafio”.

Ribeiro e Castro recordou o valioso património histórico que as Misericórdias têm, com “uma matriz de ação social muito própria e muito nossa”, e afirmou o quanto é importante “que esse paradigma se mantenha forte”.

Por sua vez, Manuel de Lemos afirmou que um dos dramas das Misericórdias é terem “muito além da caridade”. “Começámos, no âmbito da cooperação, a tentar fazer o que o Estado não conseguia fazer, ou seja, a substituir-nos e a complementarmos ao Estado e, como não temos um Estado rico, vamos ter graves problemas em fazê-lo porque vai haver muitos pobres e o Estado não nos vai dar dinheiro, nunca, para tentar resolver o problema”, constatou.

Falando concretamente sobre o distrito de Portalegre, como exemplo de um território de baixa densidade em que todos os problemas se agravam, o presidente da UMP referiu-se ao índice de envelhecimento como sendo “astronómico”, pelo que no Alto Alentejo já é importante questionar “se, no futuro, não teremos mais lugares para idosos que idosos”, revelando que este território é, provavelmente, “o único onde se vislumbra que nem todos os lugares de lares vão ser ocupados”.

No seu entender, esta constatação “coloca questões claras de desenvolvimento e há aqui um conjunto de preocupações que surgem”, sublinhou Manuel de Lemos, dando como exemplo a forma como, perante todas as dificuldades, estas instituições vivem. “Como é que vamos ficar indiferentes à pobreza, ao envelhecimento e à missão geral das Misericórdias de ajudar quem precisa?”, questionou.

Entre vários outros temas, Manuel de Lemos denotou também a questão da invasão da Ucrânia e o aumento dos combustíveis, que “tem repercussão imediata nas Misericórdias” e vai agravar a situação “já complicada das instituições”. “A nossa luta diária é chamar a atenção para a nobreza do nosso trabalho, para a nobreza do nosso serviço, daquilo que nós representamos, porque fazemos muito”, afirmou.

Vislumbrando um futuro complicado, Manuel de Lemos não tem dúvidas de que “vai ser muito difícil”, mas relembra que “as Misericórdias têm um passado que orgulha, mas vivem no presente e projetadas para o futuro. Vai custar muito, já está a custar muito, mas sempre foi assim, nunca vivemos na abundância e, como tal, somos especialistas da sobrevivência, em nome dos valores que são os nossos e por causa das pessoas”, concluiu. **VM**



SUPER Dias Mercedes-Benz Vans Usadas.

No mês de Abril, a Carclasse preparou uma seleção de veículos comerciais ligeiros usados, especialmente para si.

Conheça online todo o stock disponível em [usados.carclasse.pt](https://www.usados.carclasse.pt), e aproveite ainda as seguintes condições:



Garantia de
2 anos pela
Marca*



Oferta de uma
Manutenção
Programada**



Oferta de
um depósito
cheio**

Contact Center
808 200 808



*Imagens não contratuais. Campanha válida até 30 de Abril de 2021 e/ou limitada ao stock existente.
**Condições válidas para todas as viaturas elegíveis na campanha. ** Ofertas válidas para financiamento com juros, com financeiras protocoladas com a Carclasse para esta campanha. Não inclui peças de desgaste.

Carclasse



Assinalar um dos entrudos mais tradicionais do país

Misericórdia de Ponte da Barca assinalou o carnaval com a recriação do Entrudo do Pai Velho, um dos mais tradicionais do país

TEXTO **JOANA DUARTE**

Ponte da Barca O Jardim de Infância e Creche José Carneiro Bouças, da Misericórdia de Ponte da Barca, assinalou o carnaval fazendo uma recriação do Entrudo do Pai Velho, que é considerado um dos entrudos mais tradicionais do país e se realiza anualmente, em Lindoso, Ponte da Barca.

Esta ideia surgiu da “necessidade de trazer à memória as tradições que realmente nos constroem e nos definem enquanto comunidade”, começou por explicar Cidália Gonçalves, diretora pedagógica. Inserida no projeto “Raízes da Nossa Terra”, a iniciativa teve como objetivo “alargar o campo de conhecimentos da nossa comunidade

educativa” e “realizar a ponte entre o passado e o futuro”.

“Apesar de estarmos condicionados pela ainda existência da pandemia, continuamos nesta difícil tarefa de construir e cultivar valores e tradições nas nossas crianças e respetivas famílias”, explicou Cidália Gonçalves.

Para a recriação do entrudo, o primeiro passo foi “ir à fonte beber a informação” e, nesse sentido, a presidente da Associação Os Amigos de Lindoso foi convidada para uma reunião onde foram expostas as ideias existentes e, em conjunto, surgiu esta possibilidade. De imediato, surgiu o convite para que o pré-escolar realizasse uma visita cultural à freguesia de Lindoso, onde as crianças puderam, “de forma ativa, participar na construção dos adereços característicos do entrudo e, mais do que isso, estabeleceram um contacto muito próximo com as gentes da terra, que partilharam ensinamentos, histórias e vivências desta tradição”, contou Cidália Gonçalves.

A principal ideia com esta iniciativa foi “trazer um bocadinho da aldeia até às crianças, às suas

famílias e às gentes da vila (através da realização do corso) que, na grande maioria, desconheciam muitos dos pormenores que fazem deste entrudo um dos mais seculares.”

Nesta iniciativa estiveram envolvidas todas as crianças, desde o berçário, creche e ainda as do pré-escolar que, devido às suas capacidades de autonomia e independência, participaram de forma mais ativa na construção de adereços.

Os pais das crianças do berçário e da creche foram convidados a levar os seus filhos e, em conjunto, participarem também no desfile. Foram ainda convidados os pais que sabiam tocar concertina ou outro instrumento característico do entrudo.

Para a Cidália Gonçalves, “ajudar as crianças a conhecer o mundo e a entender que existem formas distintas de pensar, sentir, viver e agir é importante para conhecer a própria história e assumir uma postura respeitosa diante do outro. Isto necessita de ser cultivado desde cedo. Estaremos assim a ajudar construir seres humanos mais empáticos.”, finalizou a diretora. 

Os pais das crianças do berçário e da creche foram convidados a levar os seus filhos e, em conjunto, participarem no desfile


cantabria labs
DIETICARE NM

A saúde é a
nossa razão
de ser

Alimentos para fins
medicinais específicos

Suplementos
alimentares

Dispositivos
médicos



Produtos únicos
no tratamento
de feridas



Especialistas
na Disfagia

PRODUTOS
INOVADORES E
DIFERENCIADOS

Consulte o nosso portfólio
www.dieticare.pt

Dietas
Personalizadas



Dieticare
R. António Nicolau D'Almeida,
45-2.6 -4100-320 Porto
+351 220 999 612 | +351 220 999 935
geral@dieticare.pt

 @dieticare
  dieticare

Exposição para revelar mulheres pioneiras



Museu Em dois dias a exposição já somava mais de 900 alunos inscritos para visita

Misericórdia de Coimbra inaugurou exposição sobre figuras femininas que se destacaram pela defesa dos direitos

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Coimbra No Dia Internacional da Mulher, o museu da Misericórdia de Coimbra inaugurou uma exposição documental sobre quatro figuras femininas incontornáveis, que se destacaram pelo seu percurso e defesa dos direitos civis e políticos das mulheres. A iniciativa, promovida pelo Plano Nacional das Artes, conta ainda com a participação do Museu Nacional de Machado de Castro, o Museu Municipal e o Centro de Arte Contemporânea de Coimbra.

Carolina Michäelis, Ana de Castro Osório, Domitila de Carvalho e Olga de Morais Sarmiento são as mulheres em destaque na exposição que reúne documentos e correspondência pessoal proveniente do fundo Mário Brandão, onde se inclui o legado de Mendes dos Remédios, Ministro da Instrução Pública. “É uma sorte termos este material inédito. Temos cartas relacionadas com o trabalho delas ou com a problemática feminina. São testemunhos das desigualdades que persistiam na altura. Elas já falavam disto há cem anos”, observa o diretor do museu, Raul Mendes.

Num tempo em que, salvo raras exceções, só os homens votavam, estudavam

e trabalhavam, estas mulheres defendem que a educação e o emprego são dois pilares essenciais para o progresso das mulheres. A título de exemplo, Raul Mendes recorda uma das cartas em exposição, onde se lê que os “homens que estudam podem ser um bom exemplo para as mulheres e irmãs perceberem que uma pessoa que estuda progride”.

Noutra epístola, Domitila de Carvalho, a primeira mulher a frequentar uma universidade portuguesa, manifesta a sua indignação perante as desigualdades salariais entre os professores dos liceus masculinos e femininos, homens e mulheres a exercer a mesma função.

Dois dias depois da inauguração, a exposição já somava mais de 900 alunos inscritos para visita e suscitava o interesse do público jovem. “Mais uma vez, os museus a cumprir a sua função pedagógica, a suscitar reflexão e produzir conhecimento. Os museus não existem apenas para ter objetos nas vitrinas, devem ser vividos”, destacou Raul Mendes.

A exposição inseriu-se num evento conjunto que propôs um circuito narrativo pelos quatro espaços culturais da cidade, parceiros da iniciativa, até ao final de março.

Fazendo uso das plataformas digitais, a instituição partilhou ainda ao longo do mês a “história de cinco mulheres fantásticas”, onde se inclui, além de Carolina Michäelis, Ana de Castro Osório, Domitila de Carvalho e Olga de Morais Sarmiento, a rainha D. Leonor, fundadora das Misericórdias.



CARLOS JOSÉ BATALHÃO

Advogado especialista em Direito Administrativo

A exclusão de propostas por falta de documento

O Código dos Contratos Públicos (CCP) regula um procedimento administrativo especial, o designado procedimento pré-contratual, estabelecendo os tipos de procedimento, segundo um princípio de tipicidade, a que as entidades podem lançar mão para a formação de contratos cujo objeto abranja prestações que estão ou sejam suscetíveis de estar submetidas à concorrência (ver n.º 1 do artigo 16.º do CCP).

Este procedimento pré-contratual, como procedimento administrativo que é, nos termos, desde logo, da definição do n.º 1 do artigo 1.º do Código do Procedimento Administrativo (CPA), consubstancia uma sucessão ordenada de atos e formalidades relativos à formação da vontade contratual das entidades adjudicantes. Tal sucessão encontra no CCP uma disciplina exaustiva e minuciosa, não havendo lugar, em geral, a uma discricionariedade procedimental, como por exemplo a Administração Pública conhece, ao abrigo do princípio da adequação procedimental previsto no artigo 56.º do CPA.

Nesta senda, as regras legais e aquelas que as entidades adjudicantes escolhem estabelecer nas respetivas peças do procedimento (em especial, no programa do procedimento ou convite e no caderno de encargos) são para ser cumpridas por todos aqueles que se apresentem a participar através da entrega de uma proposta (ver noção de concorrente do artigo 53.º do CCP).

Ora, como decorre do n.º 1 do artigo 56.º do CCP, a proposta é a declaração pela qual o concorrente manifesta à entidade adjudicante a sua vontade de contratar e o modo pelo qual se dispõe a fazê-lo, sendo que, para efeitos do Código, atributo da proposta é qualquer elemento ou característica da mesma que diga respeito a um aspeto da execução do contrato submetido à concorrência pelo caderno de encargos (n.º 2), havendo, portanto, um conjunto de aspetos da execução do contrato que não se encontram submetidos à concorrência, estando definidos ab initio pela entidade adjudicante: são os termos e condições.

Pois bem, resulta do n.º 1 do artigo 57.º do CCP que a proposta é constituída por um conjunto de documentos, a saber:

1. Declaração do anexo I, do qual faz parte integrante;
2. Documentos que, em função do

objeto do contrato a celebrar e dos aspetos da sua execução submetidos à concorrência pelo caderno de encargos, contenham os atributos da proposta, de acordo com os quais o concorrente se dispõe a contratar;

3. Documentos exigidos pelo programa do procedimento ou convite que contenham os termos ou condições relativos a aspetos da execução do contrato não submetidos à concorrência pelo caderno de encargos, aos quais a entidade adjudicante pretende que o concorrente se vincule.

É assim neste conjunto documental que qualquer concorrente manifesta a sua vontade contratual, a sua intenção de vir a celebrar o contrato objeto daquele procedimento, assumindo o compromisso jurídico de o fazer com estrita observância daquilo que foram as exigências e condições definidas pela entidade adjudicante nas peças procedimentais (sobre estas, ver artigos 40.º e seguintes do CCP), conscientes que as peças submetidas à concorrência, se consubstanciam numa ‘proposta negocial’/‘declaração negocial’ vinculada que é dirigida àquela entidade para que a mesma a aceite ou recuse, conforme lembrou o TCA do Norte no Acórdão de 03-04-2020 (proc. 01777/19.5BEPRT), que aqui seguimos de perto.

Assim, a obrigatoriedade da apresentação de documentos face a aspetos não submetidos à concorrência, relativos a termos ou condições da execução do contrato, pode advir tanto do Programa do Concurso, quer do Caderno de Encargos, sendo fundamento de exclusão da proposta não só a indicação de termos e condições que violem aspetos da execução do contrato não submetidos à concorrência, como também a omissão desses termos ou condições, conforme hoje expressamente se retira do n.º 2 do artigo 70.º do CCP.

Faltando, assim, na proposta de um concorrente, um documento exigido nas “regras do jogo”, essencial para a execução do contrato, como o era no caso decidido por aquele tribunal, um documento discriminado com uma determinada condição contratual a que os concorrentes se teriam de vincular, está esta condenada à exclusão nos termos dos artigos 57.º, n.º 1, alínea c) e 70.º, n.º 2, alínea a) do CCP.



Prevenir **Legionella** e **Covid-19**
com Plano de Prevenção e
Descontaminação



Revisão
(revisão integral
das condições de
funcionamento)



**Limpeza e
desinfestação**
(limpeza e desinfestação
das instalações relativas à
ACH e AQS)



Ajuste
(ajuste dos
valores de cloro
residual livre)

tel: 249717175

e-mail: geral@lipronerg.pt

www.lipronerg.pt



politérmica
ENGENHARIA

serviços de

Obras, Manutenção, Assistência Técnica e QAI

AVAC • Eletricidade • Hidráulicas • Redes Incêndio • Refrigeração • Sistemas Solares



Hospitais



UCC's



Residências



Escolas



Serviços



Indústria

T +351 229 698 110 e-mail geral@politermica.pt web www.politermica.pt
Rua do Xisto, 670 • 4470-389 Maia • Portugal

MoliCare® Premium Elastic



NOVO



muda da fralda
**20%
mais rápida***



Sistema de fixação
Elástico

6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt



NOVA PARCERIA PARA CUIDAR DA SUA SAÚDE

A Agilidade é a nova parceira da União das Misericórdias Portuguesas. Há 12 anos na gestão de planos de saúde, oferece três soluções: **Agilcare**, com uma diversidade de serviços de saúde e bem-estar; **Sorriso Mais** especializado em tratamentos dentários e **Vetplano** a solução que protege os animais de estimação.



3 PLANOS, 3 SOLUÇÕES MÚLTIPLAS VANTAGENS

Utilização Imediata

Sem período de carência

Cobertura Nacional

+4.200 clínicas parceiras

www.vetplano.pt | www.sorrisomais.pt | www.agilcare.pt

DESCONTOS ATÉ 60%



MEDICINA DENTÁRIA



CLÍNICAS E HOSPITAIS



CONSULTAS ESPECIALIDADE



ANÁLISES CLÍNICAS



EXAMES DE ESPECIALIDADE



MÉDICO AO DOMICÍLIO



ÓTICAS



FARMÁCIAS



NUTRIÇÃO



ESTÉTICA



TELEMEDICINA



ANIMAIS DOMÉSTICOS PROTEGIDOS

Para saber mais, contacte:

212 405 660



SOFTWARE MISERICÓRDIAS
ECONOMIA SOCIAL

SOLIDÁRIOS CONSIGO DESDE 1995

Novas versões

US

UNIDADES DE SAÚDE

PEM

PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA
(CERTIFICADO SPMS)

CP

CONTROLO DE PRESENCAS

PC

PROCESSOS CLÍNICOS UCC
(ACORDO UMP)

ACC

ACC - ATESTADO CARTA
DE CONDUÇÃO

PC

PROCESSOS CLÍNICOS ERPI

UTC

UTENTES CT
(CERTIFICADO AT)

ASS

ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS

GI

GESTÃO DE IMÓVEIS

CNT

CONTABILIDADE ESNL

IMO

IMOBILIZADO ESNL

LAN

LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS
NA CONTABILIDADE

ORD

ORDENADOS

ORC

MÓDULO ORÇAMENTOS

+ de 40
aplicações

Demonstrações
grátis e sem
compromisso

+ de 900
clientes

Assistência
remota

Garantia de
satisfação

Formação
online

Contacte-nos para orçamentos,
demonstrações ou mais
informação.

TELEFONE (+351) 253 408 326

TELEMÓVEL (+351) 939 729 729

EMAIL tsr@tsr.pt

ENCONTRE-NOS EM
www.tsr.pt



HISTÓRIAS COM ROSTO

‘Estava a fazer uma coisa de que gosto’



Rostos Trabalha na Misericórdia de Galizes desde 2017. Em colaboração com outro enfermeiro (que ali exerce em regime de tempo parcial), Ana Cristina Álvaro presta cuidados de saúde e de vigilância do bem-estar dos utentes (incluindo a higiene, o conforto, a alimentação e a própria segurança), além de executar os tratamentos que lhes vão sendo prescritos. A sua assinalável narrativa de vida prende-se com a época natalícia de 2020, quando “todos os utentes” e cinco colaboradores do Lar Residencial Casa S. João de Deus, da Misericórdia de Galizes, estiveram infetados com o novo coronavírus. Como foi noticiado, em menos de uma semana, o surto de Covid-19 naquela instituição de referência no apoio à deficiência, então com 39 utentes, circunscreveu-se à “casa mãe” da Misericórdia, não tendo sido verificadas quaisquer ocorrências na

Casa Nossa Senhora da Visitação. “Foi um bocado complicado. Era uma época muito especial para mim, porque o aniversário do meu filho, praticamente, coincide com o Natal. Nessa altura, em que fiquei [voluntariamente] confinada, ele ia fazer quatro anos”, confessa a enfermeira Ana Cristina Álvaro. “Embora não tenha sido forçada por ninguém”, colocou “em primeiro lugar as pessoas que precisavam mais” de si. “Essas foram as minhas prioridades”, declara ao VM, manifestando a sua vontade de, nesse período difícil, mitigar o avanço da pandemia na Misericórdia de Galizes. “São meninos especiais, apesar de serem utentes com deficiência e idades entre os 16 e os 80 anos. São homens e mulheres de várias faixas etárias, portadores de deficiência cognitiva e também com problemas motores, de

PERFIL

Ana Cristina da Silva Álvaro tem 38 anos e é licenciada em Enfermagem pela Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

diferentes tipos”, sublinha a nossa entrevistada, recordando que ficou confinada na instituição, entre 24 de dezembro e 3 de janeiro, acompanhando profissionalmente os utentes e partilhando com eles as vivências e os afetos nesse tempo de acentuada crise pandémica. Felizmente, esteve tudo calmo e sem sintomas graves, além de ligeiros episódios febris e de alguma tosse, perda de apetite, náuseas e diarreia. “Quando estamos numa situação que não nos é habitual e com muito por conhecer, não há tempo para pensarmos em coisas tristes, nem para melancolias. Temos mesmo de agir sob stress e, com a adrenalina, procurarmos ajudar da melhor maneira”, afirma a enfermeira Ana Cristina Álvaro, a quem “não faltou o que fazer e com tanto por planear”, não obstante o “apoio das auxiliares – cinco delas igualmente confinadas –

num trabalho de equipa”. “Embora aparentemente abatida, a nível físico sentia-me bem, porque estava a fazer uma coisa de que gosto”, refere esta profissional de saúde, cuja dedicação e mérito a fizeram “esquecer” de que também estava infetada. Quando a situação melhorou na Misericórdia de Galizes, a instituição homóloga de Tábua ficou sem profissionais de saúde disponíveis para atenderem ao surto de Covid-19 que aí grassava. Por isso, “ao terminar o isolamento” no Lar Residencial Casa S. João de Deus, a enfermeira Ana Cristina Álvaro respondeu, imediatamente, ao apelo do provedor Bruno Miranda que quis auxiliar Santa Casa de Tábua, dirigida por Sandra Mêna.

“Acabei de enfrentar um surto de Covid-19 e entrei noutra que atingiu pessoas idosas. O trabalho foi mais difícil, porque estão ali 90 utentes, muitos deles com outras complicações e mais dependentes. Na Misericórdia de Tábua, durante uns dias, apenas procurei ajudar a organizar alguns aspetos e, perante os infetados, tentar perceber quem é que estava bem ou mal”, esclarece a enfermeira, que assume um verdadeiro “espírito de missão” na prestação de cuidados a quem necessita. “Quando temos família, é diferente: ou damos tempo à família ou damos tempo à profissão. Sou uma pessoa que gosta de estar no terreno. Agora tenho de partilhar e de conciliar as duas coisas, mas é muito gratificante poder contribuir para o bem-estar dos nossos utentes”, expressa a enfermeira Ana Cristina Álvaro.

TEXTO VITALINO JOSÉ SANTOS

‘Não há tempo para ter medo’

“Sempre tive o pressentimento de que seríamos atingidos na pior altura do ano, mas não com esta dimensão. Quando somos apanhados de ‘surpresa’, não há tempo para ter medo”, observa a enfermeira Ana Cristina Álvaro, confirmando que, “com o aparecimento dos primeiros casos” de Covid-19, teve a consciência de que não iria ser uma tarefa fácil, dadas as patologias dos utentes do lar residencial da Misericórdia de Galizes e sabendo que “os gestos de afetos entre eles são inevitáveis”.

Plano transmitiu segurança

“A adrenalina apodera-se de nós e queremos agir o mais rapidamente possível para minimizar o risco de contágio entre os utentes”, testemunha Ana Cristina Álvaro, que, numa primeira fase, com a colaboração da equipa que estava no terreno, começou “a separar os utentes, após a realização de testes rápidos”. “O facto de já termos o plano de contingência implementado transmitiu-nos uma sensação de segurança”, relata ainda esta enfermeira da Misericórdia de Galizes, que, por estar tão ocupada, não teve “tempo para grandes lamechices”.

Almada Café Memória regressa após a pandemia

A Misericórdia de Almada retomou as sessões presenciais do Café Memória, no dia 12 de março, com o tema "E depois da Covid-19?". A sessão contou com a participação da delegada de saúde coordenadora do ACES Almada-Seixal, Lina Hernandez Toro. Este projeto é desenvolvido em parceria com a Alzheimer Portugal, a autarquia e Grupo Concelhio para a Pessoa Idosa de Almada e serve de ponto encontro para pessoas com problemas de memória e demência, seus familiares, amigos e cuidadores.



Seia Visita noturna ao centro interpretativo

A Misericórdia de Seia assinalou o Dia Nacional dos Centros Históricos com uma visita noturna ao centro histórico e ao Centro Interpretativo, nos dias 28 de março e 1 de abril. A iniciativa convidou o público a viajar pela história da sua cidade e, segundo nota informativa, "tudo aconteceu durante a noite, o que tornou muito mais místico e maravilhoso" o evento. Este espaço museológico visa preservar a história e memória da cidade, através de uma retrospectiva que permite interagir com memórias antigas, através de conteúdos gráficos e vestígios materiais.

Combater o isolamento e a exclusão digital

Projeto 'REDE'S: Ligar Gerações', da Misericórdia de Bombarral, visa combater o isolamento e a exclusão social e digital de idosos

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Bombarral Até há poucas semanas Maria Albertina nunca tinha mexido num tablet. Agora, tem neste "brinquedo" um bom companheiro. Já faz videochamadas para o filho, "uma ou duas vezes por dia", ouve música e assiste à transmissão da missa e da recitação do terço a partir do Santuário de Fátima. Só os jogos é que ainda não a convenceram.

Maria Albertina, com 79 anos, faz parte do grupo de 30 utentes do serviço de apoio domiciliário da Misericórdia do Bombarral abrangidos pelo 'REDE'S: Ligar Gerações', um projeto que tem como principal objetivo combater o isolamento e a exclusão social e digital dos beneficiários.

Em fase de arranque, o projeto pretende ainda promover a intergeracionalidade, juntando, através das novas tecnologias, idosos e jovens. Susana Andrade, até há pouco diretora técnica do serviço de apoio domiciliário da Misericórdia, explica que entre as iniciativas previstas está o "apadrinhamento" dos utentes por parte de alunos do Agrupamento de Escolas Fernão Pó.

A ideia é que, pelo menos uma vez por semana, cada jovem contacte o 'seu' idoso através de videochamada. Será, diz a técnica, "uma forma de estimular a interação entre gerações, estimulando a troca de aprendizagens e de conhecimentos". Esta parte do projeto ainda não avançou, mas, segundo Susana Andrade, os jovens manifestaram "grande interesse" em participar. De tal forma, que há mais inscritos do que utentes, pelo que, alguns idosos terão "mais do que um 'adotante'".

Além dos alunos, os utentes receberão contactos regulares da equipa técnica associada ao projeto, onde se inclui animadora social, fisioterapeuta, psicóloga, médico e enfermeiro, para o desenvolvimento de atividades físicas, de estimulação cognitiva e de acompanhamento de "proximidade". A GNR do Bombarral irá



Intergeracionalidade Projeto pretende juntar idosos e jovens através das novas tecnologias

também associar-se, com ligações regulares aos idosos e facilitando o contacto de emergência.

Enquanto esta componente do projeto não avança, os utentes vão descobrindo as potencialidades do "brinquedo", como lhe chama a filha de Amélia Jordão, durante a videochamada que a mãe lhe fez. "Agora carrego aqui outra vez, não é?", pergunta a utente, de 81 anos, ao mesmo tempo que procura o contacto da neta. "Tenho família em Lisboa e nos EUA. Assim, sinto-me mais próxima deles", conta, referindo "não ter muito vagar" para "fazer outras coisas" com o tablet.

A viver sozinha, Ana Silva, com 76 anos, não poupa nos elogios ao projeto. "Estou a adorar. É uma belíssima ideia. Sentimo-nos mais acompanhados", refere, assumindo que é fã dos filmes e das músicas disponibilizadas pelo tablet. "Até parece que nos perguntaram do que gostamos. As escolhas foram à nossa medida. Já vi o 'Jesus Cristo Superstar' e uma revista com o João Baião. Serviu para matar saudades dos tempos em que ia a Lisboa ao cinema e ao teatro", revela a utente.

A par dos contactos com a família, os jogos são outra das funcionalidades que Ana Silva tem utilizado. E é aqui que surge o único reparo que faz ao sistema. "Devia indicar-nos quanto tempo demoramos a terminar um jogo. Dava uma motivação extra", alega.

Uma das grandes mais-valias do projeto, financiando através do Prémio BPI Fundação La Caixa, é o acompanhamento de "proximidade" aos utentes, num concelho disperso, com localidades isoladas e população envelhecida. "Se antes da pandemia já se fazia sentir esta necessidade, com a Covid-19 tudo se agravou", constata a técnica.

O combate à exclusão digital é outro dos objetivos, com o projeto a contribuir para "reduzir a distância entre os idosos e as novas tecnologias". E nem mesmo as dificuldades de cobertura de rede que se fazem sentir em alguns pontos do concelho fazem esmorecer este propósito. Nestes casos, vale o apoio da comunidade, como aconteceu com Maria Albertina. "Uma vizinha tem wireless e partilha." 📶📶

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
publicidade@ump.pt

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Nuno Reis

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Carlos Pinto
Daniela Parente
Joana Duarte
Maria Anabela Silva
Patrícia Leitão
Pedro Lemos
Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 180

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/